

## A Restauração nossa de cada dia

Dia 1 de Dezembro. Restauração. A Restauração começou na realidade em 12 de Outubro de 1640, há 415 anos, na casa de D. Antão Vaz de Almada, em Lisboa, quando lá se reuniram vários nobres: D. Miguel de Almeida, D. Francisco de Melo e seu irmão D. Jorge de Melo, D. Pedro de Mendonça Furtado, D. António de Saldanha e D. João Pinto Ribeiro.

Resolveram dar um basta à situação. Foi escolhido D. Pedro de Mendonça Furtado para solicitar a D. João, 8º Duque de Bragança, e mais tarde D. João IV, que assumisse a liderança da revolta.

O Duque mandou chamar seu amigo D. João Pinto Ribeiro a Vila Viçosa e lhe comunicou a sua decisão. Que se limpassem as armas, o dia seria 1º de Dezembro.

Portugal seria novamente livre daqueles que o dominavam não por amor, mas pelo prestígio que Portugal lhes dava.

Mas a data de 1º de Dezembro não pode ser somente um dia no calendário. Não é uma data histórica perdida

no passado. É uma data de reflexão e de um simbolismo bem actual.

Nós Portugueses ainda hoje lutamos por nossa restauração. Lutamos para nos livrar dos que querem de Portugal apenas o prestígio, pois amor à Pátria é coisa que não conhecem. Amam mesmo é as ruínas do Leste Europeu. Lutamos para nos livrar das «Viúvas de Moscovo». As batalhas, graças a Deus, já não são com mortes físicas, mas com mortes de ideologias. Nas batalhas das eleições as armas são as urnas e os votos. Portugal é dos portugueses. Não queremos ideologias externas. Estas em breve serão teorias para museólogos e o único vermelho que perdurarão será o da nossa bandeira.

E, lá no Céu, D. Nuno Álvares Pereira, o Santo Condestável, com um sorriso discreto e cúmplice comentarão com D. Fernando, o Infante Santo: «Estes meninos não negam a Raça».

Fernando Augusto Alves  
Rio de Janeiro

## Seminário Diocesano de Viana do Castelo

### Uma lição pedagógica e uma sugestão

Prosseguem as obras da construção do Seminário da Diocese de Viana do Castelo.

Por razão de ordem apostólica e vantagens de natureza cultural para o nosso Alto Minho impõe-se que todos os que somos pedras vivas da Diocese colaborem na obra em boa hora lançada para o bem espiritual e cultural de todos nós os habitantes do Alto Minho.

Para ajudarmos, temos de compreender o alcance da mesma obra, razão por que se impõe uma preparação intelectual, espiritual e, até, bairrista, no sentido nobre do vocábulo. Quero dizer: não basta lembrar que é preciso ajudar a construir o edifício. É necessário justificar o pedido, a lembrança. Este trabalho será tanto mais eficiente quanto mais penetrar na alma e psicologia dos cristãos e dos habitantes da Diocese, em todos os escalões e situações.

Parece-nos, por isso, altamente elucidativo o mapa que nos enviou, recentemente, o padre Sérgio, da Comissão pró-seminário da Diocese referente à freguesia de Parada do Monte: mapa esclarecedor que inclui todos os habitantes em todas as idades e em todos os centros de culto da paróquia.

É que se pretendeu formar a consciência de todos para a ajuda ao seminário.

Essa consciencialização aparece o padre — quem é, porque trabalha e para quem trabalha — ao serviço das almas, e a necessidade de haver famílias, sacrários de vocações, e local, o seminário, para os formar. O Sr. padre Sérgio enviou-nos o mapa, referente a Parada do Monte!

Está de parabéns a freguesia de Parada, os seus habitantes e o seu zelozo pároco.

A soma é valiosa, mas o trabalho de informação, formação e de apostolado é mais valioso.

Esta é a bela lição pedagógica que nos dão os cristãos de Parada.

E a sugestão?

É esta: sendo o seminário uma obra apostólica e cultural que contribuirá para a melhoria moral e cultural do nosso Alto Minho, por que não preparar as comissões das Festas que

no Verão se efectuarão na nossa terra com enormes despesas de fogo, sobretudo, para que das dádivas obtidas se destine parte delas para a construção do seminário?

Vamos a isso com alma e coração

Júlio Vaz

### Parada do Monte, Melgaço, contributo até 27 de Outubro ..... 776.200\$00

Visita Pastoral em 27 de Outubro, novos donativos:

P. António Domingues, mais .....	100.000\$00
Comissão Fabricqueira .....	100.000\$00
Povo de Parada do Monte, Paróquia, mais .....	745.200\$00
Catequistas e Crianças da Catequese .....	25.100\$00
Jovens crismados .....	24.700\$00
Apostado da Oração .....	25.000\$00
Auxiliares das Missões .....	20.000\$00
Grupo Cárítas .....	20.100\$00
Confraria das Almas .....	30.000\$00
Confraria do Carmo .....	20.000\$00
Capela de S. Marcos .....	20.000\$00
Capela da Minhoteira .....	20.000\$00
Capela de Santo António de Mourim .....	20.000\$00
(Total de Parada do Monte: .....	1.946.300\$00

## Uma viagem ao Brasil

X I

## Um artista melgacense e um voto

Manuel Félix Igrejas, que não conhecia pessoalmente, conseguiu criar uma grande amizade, da minha parte para com ele, através da sua presença em «A Voz de Melgaço». As suas crónicas vivas e apaixonadas de tudo quanto dizia respeito a Melgaço e à sua gente, o humor e a graça com que reveste os acontecimentos e as pessoas e o haver transformado «A Voz de Melgaço» numa carta quinzenal da família melgacense que reúne todos os continentes, tudo isto criou em mim respeito, gratidão e amizade. Esquecia-me, até, de que Manuel Félix Igrejas é um grande artista. Só quando via a sua *Inês Negra*, encarnação viva da intrépida heroína de Melgaço e pedra de Glória, é que recordava o artista. O Escritor e o jornalista, em visita quinzenal, absorvia-me a mente e a memória.

No Rio de Janeiro acordei para esta realidade, a consagrar o autor

da *Inês Negra*.

Manuel Félix Igrejas é um exímio conversador, é um escritor distinto com linguagem simples e perfeita, é um diplomata, e é um artista.

No Brasil pude admirar os azulejos pintados de sua autoria na Casa de Portugal em Teresópolis, no famoso Vasco da Gaura, e na igreja de Santa Rita de Cássia.

Manuel Igrejas, como todo o verdadeiro artista tem uma grande sensibilidade, qualidade também comum aos poetas.

Nos trabalhos deste artista nota-se que a sensibilidade é posta ao serviço da personalidade do artista, que reflete sobre a história, os factos e cria depois a sua obra. Não é um copista. Não é um retratista. É um artista.

Na igreja de Santa Rita de Cássia, no bairro de Turiaça, admiramos a sua Via-Sacra. Os trabalhos da Via-Sacra repetem-se bastante, e nem sempre os artistas encontram o equilíbrio possível entre o Divino e o Humano, pois que o Mártir do Gólgota é Deus e é Homem. Manuel Félix Igrejas, com o seu estudo pessoal, dá esse equilíbrio onde o Homem não surge abatido, mas também, onde o Homem não supera o Divino. Há um equilíbrio psicológico condizente com a narração dos Evangelhos.

É tão expressivo este trabalho que o pároco, que o encomendou,

confessava que, às vezes, ao celebrar a missa, se surpreendia a contemplar a Via-Sacra.

A par do artista, que não pode ser ignorado, surgiu um melgacense que congregou todos os melgacenses a viver no Rio de Janeiro.

Isto foi-me dito pelos queridos amigos, Mário Ranhada e Esposa, durante a visita com que me honraram, na cidade de Braga. Conversamos du-



Manuel Félix Igrejas, a Esposa e P. Júlio

rante horas e disseram-me que havia melgacenses no Rio que nem sequer se conheciam, sendo até vizinhos. E foi Manuel Félix Igrejas que o conseguiu. Disse Mário Ranhada e a Esposa que, por esse motivo, bem merecia uma homenagem no Rio de Janeiro por parte dos melgacenses.

Aplaudi a ideia e prometo que se a levarem avante, irei, de novo, ao Brasil.

Mas, por amor de Deus, e à minha idade, não a demorem. É que fiz 75 anos e, agora, só me espera a longa viagem que, confiado, na misericórdia do Senhor, se termina no Céu.

Mas vou pedir ao Cristo Redentor do Corcovado que anime os meus conterrâneos a que apressem essa homenagem para ainda poder estar presente. Vamos a isso?

«A Voz de Melgaço» aguarda que os melgacenses residentes no Rio de Janeiro empurem o Manuel Félix Igrejas para o avião Rio — Lisboa — Porto, porque lhe queremos prestar — o jornal — a homenagem a que tem jus pelo muito que tem feito por este jornal no plano Cultural, bairristico e patriótico.

Júlio Vaz

# Da Vila e Concelho

## Nascimento

Numa Clínica do Rio de Janeiro (Brasil) deu à luz um menino a Sr<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> D. Léa da Cunha Gonçalves Prado, esposa do Sr. Dr. Fernando Botelho Prado.

O recém nascido é neto materno do nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Domingos Araújo da Cunha Gonçalves. Dg.<sup>mo</sup> Adido das Relações Comerciais, junto à Embaixada do Brasil em Lisboa, e da Sr<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> D. Alda da Cunha Gonçalves.

Os nossos parabéns.

## João Gonçalves

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós numa curta visita o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. João Gonçalves, acompanhado de sua esposa Sr<sup>a</sup> D. Mercedes Reis Gonçalves, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

## Aniversário

No próximo dia 23 de Dezembro, faz anos a nossa conterrânea Sr<sup>a</sup> D. Isaura Ludovina Nabreiro Pereira Rodrigues, esposa do nosso estimado assinante Sr. Manuel Baião Rodrigues, proprietário do Restaurante «MINI ZIP.ZIP» desta vila.

À aniversariante desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

## Novo estabelecimento na fronteira de S. Gregório

Com as mais modernas instalações do género, abriu ao público na fronteira de S. Gregório, em Ponte Barjas, um novo estabelecimento, que se destina à indústria hoteleira, denominado Café-Bar «NAZARÉ», do qual é proprietária a Sr<sup>a</sup> D. Nazaré Rodrigues, natural de Riba de Mouro — Monção.

As condições que este estabelecimento apresenta, satisfazem a clientela mais exigente.

À sua proprietária apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

## Dr. José Albano de Melo

De visita aos seus familiares, esteve entre nós durante alguns dias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. José Albano de Melo, advogado em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante

o Sr. Manuel Augusto de Castro.

Felicitações o aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

## Luis da Fonseca

Numa curta visita de poucos dias a fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós, o nosso amigo e estimado assinante Sr. Luis da Fonseca, Dg.<sup>mo</sup> Chanceler do Consulado Português em REIMS — França, acompanhado de sua esposa nossa conterrânea Sr<sup>a</sup> D. Puzza Rodrigues da Fonseca, funcionária do mesmo Consulado, e filha Dr<sup>a</sup> Maria Cândida da Fonseca, advogada na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

## II Volume (O meu livro das Gerações Melgacenses)

Acaba de ser editado o II Volume (O meu Livro das Gerações Melgacenses), do qual é autor o ilustre melgacense Sr. Dr. Augusto César Esteves, livro que é a continuação do I Volume editado há cerca de dois anos.

As edições referidas, são da autoria do nosso amigo e conterrâneo Sr. Arquitecto Luis de Magalhães Fernandes Pinto, que teve a gentileza de oferecer um exemplar ao nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço.

Todos os melgacenses, que pretendam comprar estes livros, os mesmos encontram-se à venda na GRÁFICA MELGACENSE, do Sr. Fabiano Costa, desta vila.

## Peditório a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro

Um grupo de senhoras da nossa terra, voluntariamente, dedicaram-se com generosidade a efectuar o peditório a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro.

São elas:

Professora D. Maria Cândida Esteves Menezes; D. Rosinda de Sousa Lima; D. Olinda Dantas da Costa Afonso e D. Teresa.

Bem hajam a todas

## Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: Arquitecto Luis de Magalhães Fernandes Pinto, esposa e filhos, de Lisboa; Valentim Camilo Afonso, comerciante em Afife e filhos; Dr. Alpidio Gonçalves, Director do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Cartório Notarial em Guimarães, e esposa, Professora D. Maria da

Paz Figueiredo Gonçalves; Alvaro Alberto da Conceição e esposa D. Alzira Neves da Conceição, de Lisboa; Acácio Dias e esposa D. Teresa Dias, de Lisboa; Arménio de Melo e esposa, de Braga; D. Maria Helena F. Pinto Lares e filhas, de Lisboa; Oscar Marinho e esposa D. Armada Esteves Marinho, de Barcelos; Abel Francisco Pereira e esposa D. Maria Gonçalves Pereira, de Lisboa; Luciano Barros de Almeida, de Lisboa.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

## NECROLOGIA

### D. Nazaré Gomes de Sousa Araújo

Com a provecta idade de 97 anos, faleceu na sua residência do lugar de Galvão, desta vila, a nossa conterrânea Sr<sup>a</sup> D. Nazaré Gomes de Sousa Araújo, viúva do saudosos Sr. António de Araújo, funcionário da Câmara Municipal de Melgaço.

A extinta era senhora de qualidades de carácter e bondade, que sempre a impuseram à geral consideração e amizade, de todos quantos a conheciam ou que com ela privavam. Era mãe dos nossos estimados assinantes senhores António de Araújo; José de Araújo; Luis de Araújo, das senhoras D. Maria de Lurdes Araújo; D. Maria da Conceição Araújo; D. Maria de Nazaré Araújo; D. Maria de Fátima Araújo e D. Maria do Céu Araújo e D. Maria Helena Araújo.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço

## De Alvaredo

### Festa de S. Martinho

No passado dia 10 de Novembro, realizou-se como de costume, a festa em honra de S. Martinho, padroeiro desta freguesia.

Do programa constou missa solene a que presidiu o Rev. P.<sup>o</sup> José Alberto de Sousa, acolitado pelo Rev. P.<sup>o</sup> Alvaro Maximino de Carvalho, arcepebre de Monção, que também foi pregador.

Abrihantou a festa o Grupo de Gaiteros da freguesia de Parada do Monte deste Concelho, que com o seu Grupo Coral, também cantou a missa, e a Cabine Sonora desta localidade.

## Aniversário

Festejou o seu aniversário natalício a menina Joana Felipa, filha do Sr. Paulo Fernandes, funcionário da Empresa dos Transportes «GAMA» da cidade do Porto, e da Sr<sup>a</sup> D. Rosa Maria Abreu Fernandes, naturais desta freguesia.

Em casa dos avós maternos da aniversariante, foi oferecido um lauto almoço, que reuniu inúmeros convi-

Este ano foi muito diferente dos anos anteriores o que indignou muitas pessoas: a tradicional Procissão dos Fieis Defuntos ao Cemitério desta Freguesia, este ano, não se realizou.

No entanto, ouvia-se em tom baixo quem comentasse «estamos no fim».

## Ainda o Saneamento no Peso

Este tão almejado melhoramento já foi principiado e, embora seja obra para muito tempo, o que é certo é que os homens já andam a trabalhar com o que nos encontramos muito satisfeitos.

## NECROLOGIA

No dia 17 do corrente faleceu em casa de sua filha no lugar do Campo, Henrique Besteiro, mais conhecido por Freguesia do Campo, viúvo, de 72 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

Deus o tenha, e em eterno descanso. A todos os seus familiares em luto os nossos sentimentos.

D.S.

## De Paços

### Necrologia

No Centro de Saúde de Melgaço, faleceu há dias inesperadamente, a senhora Júlia de Castro, viúva, de 72 anos de idade, natural desta freguesia.

Manuel Cajão

MÉDICO

R. Dr. António Durães  
Telf. 42820 • Vila

MELGAÇO

## ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes  
Agente Oficial das Marcas:  
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

## «A VOZ DE MELGAÇO»

Proprietários:  
ANTÓNIO LUIS VAZ  
e  
JÚLIO HILARIÃO VAZ  
Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
n<sup>o</sup> 105 - Tel. 25284  
4700 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:  
Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):  
1.100\$00

As assinantes que recebem o jornal  
com uma 3<sup>a</sup> dobragem ou cinta mais  
500\$00 por ano.

## Vende-se

Casa e Rossios no Largo da Loja Nova

Trata Horácio Lima

Telefone: 42880

MELGAÇO

## Vende-se

No Centro da Vila de Melgaço  
Casa de Morada com área total de 190 mts.  
Composta por 4 quartos, sala de jantar,  
cozinha e adegas.  
Construção em Pedra.  
Informa pelo telefone (051) 43792

tendo a sua residência no lugar de Sá. Era mãe do senhor José Fernandes, residente na cidade de Lisboa.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta freguesia, tendo-se incorporado nele gente de ambas as classes sociais.

A família enlutada e em particular a seu filho, nosso querido amigo, em nosso nome pessoal e em o d'«A Voz de Melgaço», apresentamos as nossas sentidas condolências.

levar mais um empurrão, com as construções dos restantes muros de suporte.

Oxalá desta vez a coisa vá para a frente, pois vai ser esta a estrada principal para a Igreja, visto a estrada de Sá não oferecer grande segurança aos condutores, principalmente agora de Inverno devido ao estado do piso.

C.

## De Rouças

### Outras Notícias

Dia de Finados. Como vem sendo de tradição, realizou-se no passado dia 2 a romagem de saudade ao cemitério. Apesar da chuva abundante que caiu naquele dia, grande multidão de povo anónimo vindos alguns de bastante longe, ocorreu a este cemitério, para prestar mais uma homenagem àqueles que já partiram e que foram seus familiares e amigos. De realçar o grande número de jovens que em união com os seus familiares que não deixaram de assistir às cerimónias religiosas por alma daqueles que lhes foram queridos. Que bela lição para aqueles que não acreditam na ressurreição dos mortos.

### Festa das Colheitas

Realizou-se no passado dia 10, a já tradicional festa das colheitas. Este ano e devido ao mau tempo que se fez sentir naquele dia, não foi muito concorrida pelo que as ofertas foram poucas. Oxalá que para o ano, a coisa corra melhor.

### Ainda a Estrada da Igreja

Esta estrada já teve seu princípio há cerca de dois anos, agora está a

### As devoções da nossa gente

Desde Outubro que se vem celebrando regularmente, primeiro a devoção do rosário, depois a das almas e agora a da Imaculada Conceição, madrinha de Portugal e também se seguirá a novena de Natal.

Os fiéis que moram mais perto da Igreja procuram aproveitar este autêntico dom de Deus que é, nos nossos dias, haver quem nos vá lembrando que a vida só tem pleno e verdadeiro sentido quando enformada por valores éticos e cristãos e vivida numa perspectiva evangélica.

### Onde terminam os limites da freguesia?

Pode parecer descabida esta questão, mas não é. E gostaríamos de saber, ao certo duas coisas:

a) Se os limites da paróquia, ou limites dos habitantes de Rouças enquanto comunidade cristã, coincidem com os limites da freguesia enquanto conjunto cidadão aglomerados no território denominado Rouças;

b) Onde é que, de facto, passam os limites ou onde é a fronteira que demarca Rouças da Vila.

Há pessoas a habitar no Bairro do Fecho que, por toda a lógica, pertenceriam a Rouças, mas que vão votar à Vila. Como é, então?

### Que mal faziam as cerejeiras de Corções?

É verdade, as cerejeiras que estavam ao lado da estrada Melgaço-Castro Laboreiro, na pequena recta de Corções, acabam de ser cortadas. Porquê? Não se vê que prejudicassem as propriedades nem o asfalto. Pelo contrário, davam sombra, e oportunidade de provar tão saborosos frutos.

Que mal teriam feito?

### Para onde vais agricultura?

«Toda a gente oferece erva» dizia um velho agricultor, assim assinalando que quase ninguém tem gado para a gastar. Mas será solução continuar tudo como antes, sem nada alterar, deixando apenas ir acabando as coisas?

Quando começará a haver algum desapareço aos terrenos e se permite, por exemplo, a junção de várias propriedades em exploração para que possa haver, por exemplo, um conjunto maior de gado, sobretudo leiteiro, que valha a pena trabalhar?

Teremos que voltar ao assunto.

### O casamento do Lili aos 70 anos

O «Jornal de Notícias» de 13 de Novembro noticiava, assim, o enlace do nosso conterrâneo com uma «jovem» de 82 anos, de Viana.

O casamento foi no dia 13, na capelinha de Santa Rita, anexa ao Lar. Sem dúvida que o Lili, natural de uma freguesia que tem como santa de especial de Nação a padroeira das causas impossíveis, agradeceu comovido a graça que, certamente, há longos anos pedia.



### SOMAM AMBOS 152 ANOS

Ela tem 82 anos sorridentes e bem dispostos e ele tem 70, um pouco achacados, mas ainda capazes de des-

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO  
**SOLICITADOR**

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães  
Telef. 43703 4960 Melgaço

### Limpeza em:

- Serviços Públicos e Comerciais;
- Andares em prédios acabados de construir;
- Residências particulares.

### Lavagem e limpeza de paredes

### Tratamentos de:

- Mármore;
- Tacos;
- Cortiçotes;
- Alcatifas.

SEDE PROVISÓRIA

Rua Velha, s/ n - 1º Dto • Telefone 43111 • 4960 MELGAÇO

partar para o amor um coração que resistiu a todos os assaltos de Cupido durante muitas décadas.

Ela é Gracinda Vaz Machado, de Viana do Castelo, e ele chama-se Teodorico João Fernandes, de Rouças, Melgaço. Ambos são solteiros. E os seus destinos cruzaram-se no Lar de Santiago, uma estrutura de apoio aos idosos da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia.

O isolamento do mundo, o progressivo distanciamento das famílias geram sentimentos de solidão e a consequente necessidade de novos apoios, novos confidentes e (por que não?) novos e diferentes amores.

Convivendo à mesa do lar que os abraça, conversando nos longos tempos livres, a Gracinda e o Teodorico começaram a viver o calor de um novo sentimento a dar novas perspectivas às suas vidas.

### Recordando um Melgacense

Um dia destes dirigi-me ao D. Maria para assistir à revista à Portuguesa com o título

«Passa por mim no Rossio»

De ponto e mais uma vez recordei aqueles tempos duros em que o nosso célebre e jamais esquecido Vasco da Central punha à prova os seus dotes de bom ensaiador, bom condutor de pessoas e acima de tudo, o Amor em óptimo humor.

Rapazes do meu tempo, quem não se lembra do Vasco nos ensaios em que sua saúde, por vezes era débil, sua samarra cinzenta o aconchegava para lhe aquecer a alma grande, e o folego que saía de rajada dizendo: pucha pela

voz, olha, faz esse passe mais devagar, enfim aquela maravilha de saber com que fazia estremecer já na altura o Velinho Pelicano.

Recordo que numa das minhas idas à Terra, tive a sorte de ser convidado a assistir ao ensaio pois Ele sabia que eu era como sou, assíduo espectador de revista à Portuguesa. Admirei as entradas e saídas, as marcações presas de uma boa revista. Estava preplexo. Existia arte naquela rapaziada oferecendo ao bom Vasco a recompensa do seu esforço. No final com a bomba para o ajudar a vencer a asma, pulou os poucos degraus existentes do palco para a plateia e de olhos brilhantes perguntou-me: Que tal? Eu emocionado, porque o sangue ferve quando vejo coisas lindas feitas em nossa terra: «Vai ser um êxito, já vejo o Pelicano a romper pelas costuras». Ele riu pondo-me a sua mão sobre o meu ombro dizendo: Vamos a ver, amigo.

Chegou o dia. O pau bate três vezes, o pano subiu, o espectáculo ia começar. Em meu redor, emocionado, vi o Pelicano como nunca: cheio como um ovo. Não me tinha enganado, lotação esgotadíssima. Foi um êxito tal que a revista passou o nosso Conselho, indo a Monção dando, salvo erro, dois espectáculos no cinema João Verde. No final do espectáculo um melgacense dizia: Ganhamos na Bola, mas no teatro é impossível.

Nunca esqueci. No final, emocionado, o nosso amigo Vasco foi ao palco com toda a sua juventude receber ovação e palmas daquelas centenas de pessoas que todas em pé, lhe agradeceram delirantemente a oferta

Continua na pág. seguinte

## Funerária

DE: Manuel A. O. Mira

Auto fúnebre para funerais e transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo • Telf. 42237 • MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:

Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas

Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto  
Telefone 4940478 2700 AMADORA

Dr. Leite d'Almeida

DOENÇAS DOS OLHOS  
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

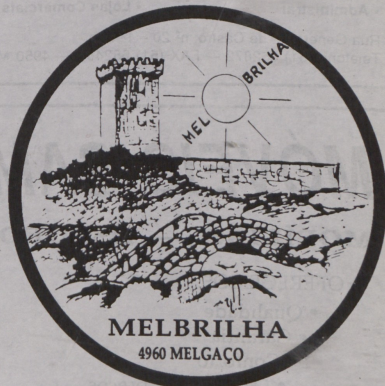
Campo da Vinha, 23 - 2º • Telf. 71477 • BRAGA  
Rua de Ceuta, 60 - 3º • Telf. 24288 • PORTO



### VIANA CIDADE LIMPA

Serviços de Limpeza, Lda.

Rua Ponte de Lima, Loja A A  
Centro Comercial Bairro Jardim - Telefone: 827946  
4900 VIANA DO CASTELO



Continuação pag. anterior

de duas horas de bom e magnífico espectáculo. Os poucos Melgacenses que na altura estávamos como espectadores vivíamos até às lágrimas a alegria do Vasco que no fundo era também a nossa.

Por isto e como melgacense de gema, digo: meus amigos, se refletirmos, logo avaliamos como muito devemos ao nosso querido Vasco, que em tempos difíceis fazia com que as enxadas parassem mais cedo

na labuta do amanho do campo para assim às nossas gentes oferecer humor, riso, coisa que noutros tempos era esquecida para quem tinha vida tão dura.

Nesta altura de recordação pergunto em memória deste saudoso valor: Sr. Presidente, tal figura distinta não merece nossa homenagem dando a uma das nossas artérias da nossa vila o seu nome para que assim se perpetue tão grande Melgacense?

Vosso amigo  
Alberto Sousa

## TRANSPORTES ESCOLARES CONCELHIOS

Os vereadores do Partido Social Democrata, na Câmara Municipal de Melgaço, apresentaram uma proposta referente ao transporte dos alunos das nossas escolas.

A proposta era do seguinte teor:

### Proposta

— Considerando que a educação e a instrução são bens preciosos e indispensáveis para um salutar e harmonioso desenvolvimento social;

— Considerando que tais bens constituem o paradigma das sociedades ricas e evoluídas;

— Considerando que uma economia é tanto mais rica quanto mais instruídos os seus cidadãos;

— Considerando ainda que a todos deve ser dada a mesma igualdade de oportunidades;

### Propomos

1º Que os transportes escolares sejam gratuitos para todos os alunos que estejam incluídos no 1º escalão dos subsídios escolares;

2º Que o proposto em 1º seja alargado gradualmente e progressivamente aos alunos incluídos no 2º escalão, bem como a todos os alunos que frequentam as escolas do Concelho até ao 9º ano de escolaridade; (de acordo c/ as disponibilidades financeiras da C.M.)

3º Que os alunos dos cursos complementares com bom aproveitamento escolar e fraco rendimento económico beneficiem igualmente da referida regalia.

4º Que no caso do ensino primário não seja impeditiva para concessão do subsídio de transporte a distância a e Km, sendo cada caso analisado individualmente e «in loco»

Os proponentes

A proposta foi derrotada

## Vende-se

Quinta com casa de morada a 100 mts. da Vila de Melgaço. Vende-se casa de morada com cerca de 265 mts. em bom estado de conservação, com adega, água de mina em abundância, diverso terreno para cultivo composto por vários campos e sucalcos - Área aproximada 8.400 mts - Ótima para construção.

Informa, pelo Telefone (051) 43792



Agência Imobiliária Oficialmente Autorizada

- Para uma justa avaliação das suas propriedades
- Comprar
- Vender
- Arrendar
- Administrar

Temos para Venda:

- Apartamentos Vila e Praia
- Vivendas
- Quintas — Terrenos
- Lojas Comerciais

Rua General P. de Castro, nº 20 - 1º Esq.  
Telefone (51) 652872 — FAX (51) 652468 — 4950 MONÇÃO

# Um melgacense no serviço militar

(Continuação)

Uma gritaria tremenda atroava os ares. Entregues a nós próprios, fatigados e completamente desorientados, sentávamo-nos sobre as caixas de madeira que no futuro nos iriam servir de roupeiro e despensa.

Melgaço estava longe. A mim parecia-me que, se existia, estava mergulhada numa densa névem, encobrindo-o! Não, a minha terra tinha-se sumido! Agora, ali, naquele casarão de cimento, com rapazes de outras terras, com outros costumes, cujos nomes desconhecia, eu era apenas um falso ser. Aquelas mãos, tornadas rapinas por instinto de sobrevivência, esperavam o momento propício para sonegarem toda a minha roupa. Esperei. O tempo foi sempre o meu grande aliado. Havia de sobrar roupa e botas. Sobrou. Grandes, porque o meu corpo franzino e o meu pé miúdo não tinham crescido para a tropa.

Tocou a corneta. Seis horas da tarde. Jantar. À pressa, vesti-me. Fui a correr atrás dos outros. A nossa espera estavam os «velhos». Queriam rir à nossa custa. E riram. Tinham sido, também eles, alvo de gargalhadas. Vingavam-se.

A comida, na tropa daquele tempo, era muito, muito má! Não esquecerei jamais a primeira refeição: arroz de polvo. A cem metros de distância já se tinha a sensação de estarmos perto de uma fossa a descoberto. Não comer era o nosso fim; por isso, depressa nos «habitávamos». Rapazes do campo, maltratados pela vida, não estranhavam: alguns até engordaram! As refeições dos sargentos e dos oficiais eram, naturalmente, diferentes.

Do Cica-1 fui para Infantaria 6 (Custódias) tirar a especialidade. Metade do dia destinava-se a exercícios físicos; a outra metade, à condução. Carros velhos, desprovidos do mínimo conforto, às vezes ficavam avariados na estrada (só a partir de finais de

66 é que entraram viaturas novas para o exército).

Sargentos e oficiais extremavam-se em antipatias. O soldado, para eles, era uma massa disforme, não pensante. Tratavam-no como se trata o camelo no deserto: monta-se sem sequer para ele olhar: no entanto, não se pode dispensar! E aí daquele que fizesse cair da montada o seu «senhor» — era trucidado, atirado aos crocodilos. Havia excepções, como há em tudo. Porém, essas pessoas, que tratavam os soldados com humanidade, arriscavam-se a ser odiados pelos seus colegas. Não lhes perdoavam a sua «fraqueza»!

Com quatro meses e tal-de tropa vou a caminho de Lisboa: Trem-Auto (Avenida de Berna). Não sei se por nos considerarem «profissionais» — tínhamos no bolso a carta de condução — o certo é que começámos a ser melhor tratados. Calhou a nós experimentar as novas viaturas — Berliet — Carrões enormes (dentro dos quais, confesso, me sentia uma formiga), com seis velocidades e bastante sofisticados para a época. Continuámos a praticar tiro no local onde está hoje instalado o Palácio da Justiça (R. Marquês de Fronteira), e também na Carregueira. Objectivo: preparação para a guerra. Estive cerca de 2 meses nesse quartel. Daí fui, como condutor-auto, para a academia Militar (Gomes Freire). O trabalho aí não era muito e o comer felizmente não era mau de todo (ou já estava habituado?) O tempo passou-se e eu criei ilusões: será que se esqueceram de mim? perguntava a mim próprio. Já não irei para a guerra? Ilusões, sonho. Um triste dia fui chamado ao 1º sargento: — Arruma a trouxa, foste mobilizado para a Guiné. Tiveste pouca sorte — era muito melhor Angola ou Moçambique. Paciência, alguém tem que ir para essa maldita terra.

Tinha 10 meses de soldado. Era um número e esses não se esquecem — jogam-se!

Da Academia parti para Santa

Margarida. Novembro. Inverno antipático. Chuvas e frio. Treinos intensivos. Simulavam-se ambientes de guerra. Saíamos à noite nas viaturas, luzes apagadas, pelos montes que rodeavam o quartel. Sta. Margarida era o inferno. Pouca comida, hostilidade, atmosfera psicológica pesada. O medo pairava à nossa volta, anunciando o futuro: violento e incerto. A guerra esperava-nos.

Sta. Margarida: fome, frio, ódio e desprezo. Terra de «duros». Em Sta. Margarida não havia lugar para a ternura. Os soldados, mesmo que à noite quisessem sair, após o jantar e nos dias de folga, não tinham para onde ir. Era, naquela altura, um lugar ermo e sombrio, Sta. Margarida! De qualquer modo, o cansaço não convidava ao passio. Corpos mal alimentados, exercícios que se prolongavam pela noite dentro, faziam esquecer que havia outra «vida», outro «mundo», fora dali. Àqueles que mais tarde me disseram que muito sofreram em França e na Alemanha, e até antes, para lá chegarem, eu falei-lhes assim:

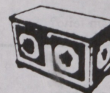
— Acredito sinceramente que tenham sofrido, mas o vosso sofrimento estava impregnado de esperança, visionavam o futuro. Nós, não! O nosso futuro durava um minuto, uma hora, quando muito um dia. Esumava-se! Vós sofrestes para ganhádes a vida; nós sofremos para merecermos (segundo a ideologia dominante nesse tempo) a morte! Talvez tenhais sido escravos, mas de seres humanos; nós fomos escravos-robots de uma máquina, de um pensamento, de um sistema. Os vossos músculos tiveram que enrijecer para poderdes construir; os nossos tornaram-se fortes para poderem assim melhor destruir.

De Sta. Margarida fui para Tomar. Era lá que se encontrava a companhia de atiradores, à qual pertenceria doravante. O comandante, com o posto de tenente, tinha obtido a sua forma

Continua na pag. seguinte

Manuel António Ribeiro  
SOLICITADOR

Escritórios:  
MELGAÇO  
Largo Hermenegildo Solheiro - Tell. 42211  
MONÇÃO  
Av. da Estação/Ed. Chave Douro, 2º Esq./Frente



Maria Fernandes do Val Brito

SEGUROS

Vivendas • Apartamentos • Terrenos  
A.C.P. — Autogrupos

Telefs. { 42433 — S. Gregório  
43111 — Rua Velha — Vila 4960 MELGAÇO

## MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, TELEFONE: (053) 974286

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, LDA

Compra, Venda e Troca de Imóveis

VISITE-NOS

NAIA — FERREIROS — 4700 BRAGA  
Telfs. 29554 / 76077

VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS

### Atenção aos retornados do Zaire

O Ministério da Educação através da Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário, informa:

Os graves acontecimentos recentemente acordos na República do Zaire obrigaram a um significativo retorno, em condições de recurso, de cidadãos portugueses naquele país residentes, pelo que se torna necessário criar os diversos mecanismos de acolhimento que favoreçam a sua rápida integração.

Entre os nacionais ora repatriados contam-se numerosas crianças e jovens em idade pré-escolar e escolar cuja integração no sistema educativo português urge assegurar nas melhores condições humanas e pedagógicas.

Assim, ouvindo o Ministério dos Negócios Estrangeiros, determino:

1 — É constituída, com carácter de urgência, no âmbito do Ministério da Educação, uma comissão de acolhimento das crianças e jovens em idade pré-escolar repatriados da República do Zaire.

2 — Compete à comissão supra-referida:

a) Proceder, em articulação com os serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros, à identificação dos educandos e alunos e da respectiva situação escolar;

b) Proceder à colocação dos educandos e alunos nos estabelecimentos de educação pré-escolar e ensinos básico e secundário, de acordo com a respectiva área de residência e as disponibilidades dos estabelecimentos;

c) Determinar as necessidades de apoio sócio-pedagógico especial,

nomeadamente no que se refere a livros e material escolar, alimentação e alojamento em residências e soluções com carácter de prioridade;

### Águas termais do Peso

Este ano já agradou a muita gente a frequência que teve de aqúistas, a Estância Termal do Peso, apesar da falta de alojamentos. Para o próximo ano, se Deus quiser, com a ampliação da nova casa pertencente à Residencial BOA VISTA, já se acomodarão muitos hóspedes. Oxalá que assim seja e que as Termas do Peso voltem a resuscitar, não só para quem delas precisa como para proveito de quem as explora e muito especialmente para MELGAÇO.

### Problemas do Distrito

A Assembleia Distrital do Partido Social Democrata, ao saudar o Dr. Luís Marques Mendes, deputado pelo Distrito de Viana do Castelo, por haver sido nomeado Secretário de Estado da Presidência de Conselho de Ministros, lembrou-lhe algumas necessidades urgentes como «a definição da questão da auto-estrada Braga — Valença» e o lançamento das obras dos acessos às novas pontes de Viana do Castelo, Valença e Monção.

### Festa da Senhora do Rosário

Apesar do mau caris do tempo, especialmente no sábado, a festa em honra de nossa Senhora do Rosário, da freguesia de Paderne, fechou com chave de ouro, como nos anos anteriores, o período festivo do concelho.

### Um melgacense no serviço militar

Continuação da pág. anterior

ção na Academia Militar. Duro, inexpressivo, mentalizado para enfrentar a terrível guerra. O 2º comandante, apesar de ser alferes miliciano, era já um «profissional»!

Tudo organizado. Só esperavam os especialistas: enfermeiros, condutores, mecânicos, transmissões, etc.

Uma companhia compunha-se de quatro pelotões, cujos comandantes tinham a patente de alferes. Os pelotões ainda se subdividiam em pequenos grupos (sectores), os quais tinham à sua frente furriéis ou sargentos. Quatro companhias formavam um Batalhão.

Nós, os especialistas, fomos sendo integrados nos pelotões respectivos e começávamos a conviver com aqueles que iriam ser os nossos companheiros de África durante 2 anos. Seríamos cobardes ou heróis, maritres ou desertores. Os dados estavam lançados.

(Continua)

Saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim A. Rocha

## JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C<sup>a</sup>, LDA

Construções de Prédios para Venda  
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório  
AVENIDA CENTRAL, N.º 54 — 1.º

Telefones  
27256 / 25185

### AUTO-VIAÇÃO MELGAÇO, LDA. EXPRESSOS

4866 MELGAÇO  
TELEF. 42157-43792  
FAX 43792

MELGAÇO.

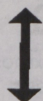
AVIC

NOVO SERVIÇO ENTRE:

	DOMINGO	
18,15	MELGAÇO →	COIMBRA 23,40
	SEXTA	
19,00	COIMBRA →	MELGAÇO 00,15

### EXPRESSOS DIÁRIOS

MELGAÇO



De Manhã — 7,15 e 10,15  
À Noite — 21,15 Horas  
8,00 — 12,30 — 18,30

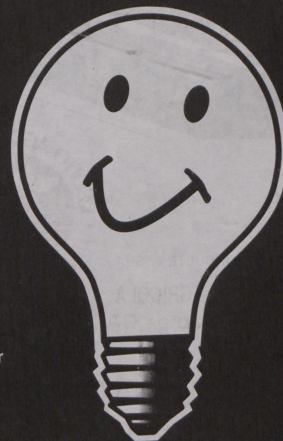
| Partidas de Melgaço  
| Partidas de Lisboa

LISBOA | Aeroporto  
Campo Pequeno  
Campo das Cebolas

CONSULTE-NOS!

Melgaço — Tel. 42157/43792  
Monção — Tel. 652606  
Lisboa — 767234/767227  
Coimbra — 20141

Agora É Fácil!



Agora pagar a conta da luz ainda é mais fácil. Receberá a factura no local que mais lhe convier, podendo pagar através do Multibanco, nas estações e postos

de cobrança dos Correios, nos Agentes autorizados e, claro, aos balcões da EDP. E se pagar por transferência bancária fica isento de caução. Agora ainda é mais fácil!

NOS DISTRITOS DE BRAGANÇA, VIANA DO CASTELO, VILA REAL E CONCELHOS DO VALE DO DOURO SUL, FAÇA A MELHOR OPÇÃO



# Do Meu Outeiro

## Faz Pena

Na nossa terra, desde há alguns anos, tem aparecido pessoas em casas comerciais, novas ou tomadas de trespasse, que pouco ou nada percebem do negócio e, depois, deixam a impressão de que as pessoas são obrigadas a irem lá, tal a maneira despreocupada com as atendem.

Determinadas pessoas porque têm dinheiro, acham-se com o direito de serem comerciantes, mas esquecem-se, porque nunca aprenderam, que do tratamento que dão às pessoas, dependerá o seu sucesso. É claro que, o melhor remédio para tais tratamentos, é não voltar lá mais, mas é uma pena que assim aconteça.

## Como eles pensam

Quando se «caminhava» para a guerra do Golfo, um analista político disse, que os acontecimentos se podiam precipitar, porque os americanos em tais situações, pensam mais com a força que do pensam com a cabeça...

No Verão passado, um português que vive na América, dizia na nossa terra, com ar de grande novidade, que lá na América, em quinze dias se tira

a carta para conduzir automóveis. Quando lhe observei que um motorista com a carta tirada em quinze dias estava bem habilitado na estrada, para atropelar ou até matar pessoas, ripostou com grande convicção: que importa isso, se há seguros que pagam tudo!?

Tudo não, porque há coisas que o dinheiro compra mas não paga!...

## Até parece Anedota

Um rapaz francês, casou com uma rapariga portuguesa que estava emigrada. Chegando o período das férias, o francês, já marido, recusava-se a vir até cá, porque dizia ele que Portugal era um país pobre e atrasado. Foi preciso alguém da família da mulher, dizer-lhe que cá ninguém pediria nem tiraria nada do que era dele. Então o francês, envergonhado ou curioso, lá veio até Melgaço, e o que parecia anedota virou realidade. Gostou tanto do nosso País, que agora é sempre ele, o francês, que espera todo o ano com mais interesse pela chegada do tempo de férias. Se os senhores do turismo, em vez de grandes comensais gastassem dinheiro com reportagens nas televisões dos diversos países, a mostrar aquilo que somos, não havia assim tantos casos de ignorância.

## Não vi

Mas disse-me um emigrante acreditado, que este ano as autoridades da nossa terra tinham usado o «funil» para aplicarem a Lei. Assim, dois automóveis estavam estacionados em frente de uma garagem, ambos na mesma transgressão. O agente da autoridade chegou, passou o «cheque» ao carro francês, e não «viu» o carro português.

## Esta vi eu

Numa vila cá do Norte, lá mais para o interior, estavam dois carros em local proibido e com duas rodas em cima do passeio. Chegou um carro da polícia e o motorista estacionou o «seu» carro precisamente tal como estavam os outros, só que um dos policiais de livro e caneta, passou o «cheque» aos outros carros, embora estivessem os três em igual transgressão. Parece-me que as leis foram feitas para todos sem distinções e fazê-las cumprir com abusos tão descarados não abona nada aqueles que procuram o seu cumprimento.

Continua na pág. seguinte

## POLÍTICA NACIONAL

# Assembleia e Governo em acção

### Meu Caro António Dias

Como sabes, a Assembleia Nacional é a instituição a quem a Constituição atribui o poder legislativo, quer dizer é o órgão que produz as leis.

O governo é o poder executivo, isto é o poder que executa as leis.

O governo tem de apresentar o seu plano de acção à Assembleia da República para ser aprovado e, só depois, é que o pode executar.

O plano do Governo é o programa que apresentou aos portugueses durante a campanha eleitoral, e que Cavaco Silva, Presidente do Governo, prometeu cumprir, visto que foi esse o compromisso que assumiu com os eleitores os quais lhe deram nas eleições de 6 de Outubro, a maioria absoluta.

Ora alguns dos compromissos são estes:

— Facilitar o acesso dos cidadãos à Justiça;

— Revisão da Lei Eleitoral e Lei dos Partidos;

— Reforço do Poder Local;

— Criação das Regiões Administrativas;

— Reestruturação do Serviço Militar;

— Reforçar a eficácia das estruturas policiais;

— Apoio às Corporações de Bombeiros;

— Continuação da política de desagravamento fiscal;

— Nível de vida e bem estar da população agrícola;

— Promoção do acesso à habitação;

— Eliminação de bairros de lata;

— Melhorar as prestações sociais; e

— Fomentar a organização da prática desportiva.

Quanto às prestações sociais já começou a cumprir, porque aumentou, ainda sobre o Orçamento em exercício, as pensões sociais.

Também prometeu atacar a pobreza que, na nossa terra não existe felizmente, mas que existe em algumas zonas do País.

A Assembleia da República começou a funcionar no dia 4 para eleger o seu Presidente e analisar os mandatos.

O Governo apresentou-se à mesma Assembleia para a discussão do programa do Governo, que foi aprovado.

Júlio Vaz

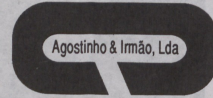
*Beatriz Augusta  
Ribeiro Lima*

Agente distribuidora  
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



**Barros**  
Porto



Agostinho & Irmão, Lda

**Construção e venda de  
apartamentos, terrenos e lojas**

ESCRITÓRIO:  
Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287 4700 BRAGA



Agora  
é mais fácil!

CONSULTE A SUA

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

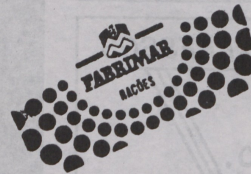
COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:**

SÍMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprová-la a diferença



**FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM**

Uma ração de raça

À Venda na  
Cooperativa  
de Melgaço

**FABRIMAR**

Fábricas  
de Moagens  
do Marco, Lda.

## Bento Gomes

Materiais de  
Construção Civil

Telef. 42113  
4960 MELGAÇO

## Auto Lourenço

Serviço Oficial  
TOYOTA  
Assistência e vendas

Castro Labreiro - MELGAÇO

## Serralharia Artística

**C O D Y**

Portas • Caixilhos  
Marqueses

(Tudo em Alumínio anodizado)

de:

Carlos Alberto Codesso  
Granjão - Pademe - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO

## Do Meu Outeiro

Continua na pág. anterior

### Gostei de Ouvir

O doutor Savimbi dizer «que» quer que o povo de Angola fale a língua portuguesa em vez de falar brasileiro...

É preciso que um estrangeiro defende a nossa língua, já que aqueles que o deviam fazer por cá, só sabem dizer amém.

### Aconteceu

O que era de esperar. Uma carta vinda da França há meses, e endereçada para a rua da Calçada, foi devolvida porque não trazia o número da porta e como os carteiros não conheciam a pessoa, fizeram o mais simples-devolver. Isto por culpa da Câmara ou da junta da freguesia ou destas duas entidades que, desde há anos teimam, em não numerar as portas das casas da nossa vila. Pena é que estas coisas só aconteçam a quem não tem qualquer culpa.

### Oh! da Guarda!

A cooperativa ou empresa que na nossa terra recolhe diariamente o

leite pelas freguesias, analisa-o no acto da entrega e classifica-o em três categorias pagando como é lógico, a preço superior o melhor. Acontece que, se a vaca se «lembrar» de fabricar leite da terceira categoria a empresa compradora «para castigo» não da vaca mas do seu dono que não tem culpa, só quer pagar esse leite ao preço «chorudo» de cinco escudos (5\$00) cada litro. É verdade! Cinco escudos, quando o litro de leite mais fraco que há no mercado custa quase cem escudos e quando o peor leite que a vaca dá é melhor do que o pior que há no mercado. É claro que a pessoa que me contou esta triste verdade, prefere oferecer o leite ou dá-lo a cães e gatos.

Com o vinho a verdade também é triste. Oferecem ao produtor quarenta escudos por cada litro, quase por favor, e quem o quiser beber por esse País fora terá de pagar à volta de quatrocentos escudos cada garrafa de três quartos de litro. Mais de mil por cento sobre o preço inicial.

Quando será que neste País que vai — já está — para a C.,E.E. alguém será capaz de acabar com estes escândalos que não são mais do que a exploração do povo que ainda trabalha de estrelas a estrelas?!

Zé da Aldeia

### Electrotécnica

António Solha & Irmão

- ~ Rádio
- ~ Instalações Eléctricas
- ~ Televisão
- ~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO

**Dr. Oliveiros  
Rodrigues**

ADVOCADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

Anselmo Manuel Malheiro

MEDIADOR DE SEGUROS  
AGENTE COMERCIAL

Residência e Escritório:  
IGREJA - CHAVIÕES • Tel. 42525 • 4960 MELGAÇO

### Vende-se

#### Em Maninho - Alvaredo

Campo (campo do Poço), com 2.400 m<sup>2</sup> óptimo para plantação de Alvarinho

Contactar telef. (051) 42497

### Vende-se

- Vivenda •

No Centro da Vila de Melgaço, própria para habitação e Rés-do-chão para pequeno comércio, completamente nova.

Trata José Gonçalves - Prado - Telef. 42694

# Recordando ... meditando

As crianças são sempre as maiores vítimas da desunião da família, quer por mortes, separações, divórcio ou ainda por evoluções por que passam os seus pais. Guerras com todo o seu caudal de destruições, mortes, fome e enfim carencias de toda a ordem.

Nos países em que durante muito tempo imperou o comunismo ou ditaduras fascistas, foram sempre as crianças as maiores vítimas desses regimes.

Vem agora a pouco e pouco a saber-se a vida negra por que esses povos passaram.

A Roménia, um exemplo entre muitos, fora um dos países em que o povo viveu um verdadeiro martírio.

Há poucos dias noticiavam os jornais, o regresso de um grupo de crianças de um orfanato romeno e que durante dois meses estiveram instalados numa colónia da Cruz Vermelha Portuguesa.

Impensável seria nos dias de hoje que essas crianças de um país europeu, ainda comessem à mão, destruíssem brinquedos, porque nunca os tinham visto e não sabiam para o que serviam. O menor gesto de carinho de qualquer monitor, os fazia fugir para o telhado, como autênticos bichinhos.

Alguns deles foram abandonados pelos pais, outros separados deles por extrema pobreza.

O orfanato apenas os recebeu, não tem a menor função educativa ou humana, dado o estado selvagem em que as crianças se encontravam quando aqui chegaram.

O trabalho das monitoras foi admirável e extremamente positivo, embora ao princípio bastante assustador. Civilizar em dois meses dez crianças nestas condições, não é nada fácil.

A despedida foi a prova de que valeu a pena.

Todas as crianças choravam e queriam ficar. Como não falam português, a interprete reproduzia as suas palavras.

Um deles disse que Portugal tinha muitos relógios, muita comida, muita coisa para comprar, mas tinha que regressar, porque não conhece a mãe e tinha esperança de que o fosse buscar ao orfanato.

Algumas têm família embora só a vejam uma vez por ano. O seu desejo era ir buscar a família para viverem todos aqui.

Com estes exemplos como não havemos de sentir comoção e pena, não só destas, mas de todas as crianças

que sofrem?!

Do meu lugar habitual na praia, como sempre, distraio-me a contemplar as crianças da Emergência Infantil, alegres e felizes, brincando, saltando, ora dentro de água, ora na areia.

Este ano outro grupo prende também a minha atenção e curiosidade. São os meninos da Santa Casa da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz. Orfãos, deficientes e abandonados todos têm abrigo naquela casa, embora com número limitado.

Este ano trinta e três em dois turnos vieram para a praia, acompanhados de três monitoras em cada turno. Todas elas muito jovens mas muito responsáveis.

Há um rapazinho com 16 anos que desde os dois lá vive. Já trabalha porque não quis estudar. Lá estará até chegar a idade da tropa. Se no fim do serviço militar não tiver meios para viver independentemente, lá voltará a ser a sua casa até os arranjar.

Graças a Deus que obras destas existem no nosso País e em que as crianças não comem à mão e têm quem as acarinhe e as prepare para a vida.

Vendo a meiguice e o cuidado com que as monitoras as tratam, é de prever que vivam felizes mesmo sem ser no ambiente familiar.

Faro, 9-9-91. M. S.

### Construções de:

**João da Costa Pereira de Macedo**  
Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:  
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.  
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:  
Prado - 4730 - Vila Verde  
Telef. 921319

## Hotel Carandá

\* \* \*



Praceta João XXI — 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

*Manuel Rodrigues*

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!





# A VOZ DE

# MELGAÇO



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLVI — Nº 953  
15 de Dezembro de 1991

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 50\$00  
Tiragem da última edição  
2.500 exemplares

ORTE PAGO

## A Estrela de Belém

**NATAL!**  
O que se passa...?  
Um dever da nossa raça  
Para com o Deus-Menino.  
É o cântico de Portugal!  
Tudo ajoelha e reza  
E todo aquele que se preza  
Dentro de si é NATAL!



*Pelos caminhos da minha aldeia  
Há alegria, há carinhos,  
Todos os lares têm ceia!  
É a noite de NATAL,  
De um NATAL que não têm fim.  
É de todos o MENINO  
Que vive dentro de mim.*

*Aldeias de Portugal  
Deixai arder as fogueiras  
Que aquecem vidas inteiras  
De todo o mundo cristão;  
Noite SANTA, altaneira,  
De amor tão verdadeira  
Dentro do meu coração!*

*Os meninos de todo o mundo,  
Sempre em respeito profundo,  
Olhos postos numa cruz,  
Adoram o Deus-Menino  
O Pequenino Jesus!*

*Na torre da nossa aldeia  
Batem doze badaladas  
Que entram pela chaminé;  
É o Menino-Jesus  
A encher os sapatinhos  
De lindas prendas e carinhos  
E a dar aos homens mais LUZ!*

NATAL/91  
Mestre Aurélio

## SEMINÁRIO DIOCESANO DE VIANA DO CASTELO

### Uma lembrança que veio do Brasil

Estamos a viver a quadra do Natal, e nela festejamos o nascimento do Deus-Menino: nascimento para a humanidade, como rezamos no Credo: «Por causa dos homens e por causa da nossa salvação, desceu dos Céus e encarnou».

Cristo nasce em Belém por causa dos homens e para salvação de todos os homens. Esta, a salvação, dependendo da graça do Senhor, depende também da nossa disposição para aceitarmos a Sua palavra — a Boa Nova — e a vivermos na nossa vida.

O Seminário é o centro onde, depois da família e da catequese, se formam os mensageiros da Palavra. E daqui resulta que todos os cristãos, sobretudo estes, devem colaborar com



Isaura Domingues

as suas orações, o seu esforço, o seu exemplo, e a sua ajuda financeira para a construção do Seminário Diocesano, que é coração da Diocese.

Toda a Diocese de Viana do Castelo tem sido generosa para com essa obra maravilhosa, que já se ergue imponente, e, breve, abrirá as suas portas aos jovens que desejem aproveitar da formação e da instrução que ali se vai ministrar.

A nossa terra, esta linda terra de Melgaço, não tem desmerecido do conjunto de toda a Diocese.

Queremos, no entanto, destacar «Uma lembrança que veio do Brasil». Estivemos no Rio de Janeiro no mês de Junho, e subimos a S. Gonçalo, onde vive a família Domingues, oriunda de Lamas de Moura.

Vivia-se, nos corações e nas almas desta família, a dor e a saudade de alguém que fazia parte da sua casa, a irmã Isaurinha, assim tratada na intimidade familiar.

Foi nos começos dos anos 40 que esta família se juntou ao Pai, que, na cidade de S. Gonçalo, pela sua dignidade, capacidade e competência, deixou uma obra que lhe mereceu a perpetuação do seu nome numa rua e num edifício escolar.

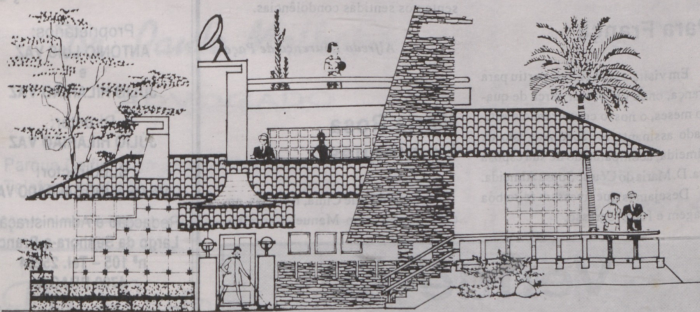
Deste conjunto familiar, a Isaura Domingues era o Anjo, com esta característica humana: a união e o progresso familiar.

Escondia, porém, no seu coração, o segredo, o grande segredo, da sua grandeza, que se expressa no

Continua pag. 16

## JOSÉ FERNANDES PIRES

# ARQUITECTO



PROJECTOS DE MORADIAS E EDIFÍCIOS DE HABITAÇÃO  
PROJECTOS DE PLANEAMENTO URBANO  
PROJECTOS DE RECUPERAÇÃO ARQUITECTÓNICA E URBANA

Rua Rio do Porto  
Telefone 43842  
4960 MELGAÇO

Av. Caçadores 9, nº 295 - 5º Esq.  
Telefone 821842  
4900 VIANA DO CASTELO

## NATAL DE LÁGRIMAS E SANGUE

Os portugueses choram a morte dos timorenses, vítimas da repressão violenta e mortal dos indonésios, os quais, depois de milhares e milhares de mortos que fizeram, aumentaram esse número recentemente junto de um cemitério e de uma igreja de Dili, capital de Timor.

O mundo civilizado revoltou-se, e Portugal inteiro vibrou de indignação. O Governo português desenvolve grande actividade diplomática contra a Indonésia agressora e a favor dos direitos dos timorenses, para quem o Natal é de lágrimas e de sangue.

Recordamo-los neste Natal com amor e saudade.

«A Voz de Melgaço» deseja aos seus assinantes, anunciantes e leitores bem como a todos os melgacenses Feliz Natal.

# Da Vila e Concelho

## «Livre Trânsito» concedido a um casal melgacense

As Empresas de Transportes Públicos de Passageiros «AUTO VIACÇÃO CURA, LDA.»; «TRANSCOLVIA, LDA.» e «TURILIS, LDA.» de Viana do Castelo, das quais é seu gerente e proprietário o Sr. Engenheiro Daniel Viana Moreira Dias, concederam cartão de «LIVRE TRÂNSITO» para utilizar as suas carreiras e EXPRESSOS de Melgaço — Monção — Lisboa (vice-versa), ao nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço e sua esposa.

Congratulamo-nos com a oferta do «Livre Trânsito» ao casal nosso conterrâneo a quem apresentamos os nossos parabéns e gratos pela gentileza, ao Sr. Engenheiro Daniel Dias.

## Irmãs festejaram aniversário

Festejaram os seus aniversários natalícios as meninas Susana de Sousa Malheiro Alves e sua irmã Silvia de Sousa Malheiro Alves, estudantes, filhas do nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Dr. Paulo Malheiro Alves, Presidente do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças e advogado em Lisboa, e da Sra. Dra. D. Helena de Sousa, advogada, residentes na Amadora.

Felicitemos as aniversariantes com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

## Em viagem ao Brasil

A fim de passar a quadra natalícia com seus familiares, partiu para o Brasil, o nosso ilustre amigo e estimado assinante Sr. Dr. Domingos Araújo da Cunha Gonçalves, Dg. Adido das Relações Comerciais na Embaixada do Brasil em Lisboa, acompanhado de sua esposa Sra. Dra. D. Alda da Cunha Gonçalves.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

## Criação de Suínos

No Lugar da Candosa, freguesia de Fiães, deste concelho, foi instalado um estabelecimento de criação de suínos denominado «SUINCANDOSA», do qual é proprietário o nosso

conterrâneo Sr. Luís Carlos Gonçalves, natural do lugar de Portocarreiro, da mesma freguesia, que também é proprietário do Café-Bar «LUSO BRASILEIRO» desta vila.

Ao Luís Carlos, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

## Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Baião Rodrigues, proprietário do Restaurante «MINIZIP-ZIP», desta vila

Também festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Maria Pereira, que teve a gentileza de oferecer em sua casa, um almoço a inúmeros convidados e familiares. Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes, com desejos de longa vida e os nossos parabéns.

## Lar de Idosos recebeu uma carrinha

O Centro Regional de Segurança Social de Viana do Castelo ofereceu ao Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, uma carrinha de marca MAZDA de nove lugares, para o transporte de idosos.



A benção da carrinha

A nova viatura foi benzida pelo Rev. P.º Justino Domingues, Pároco da Vila e Capelão daquela instituição.

No acto da benção estiveram presentes o Dr. Francisco Maia Abreu Lima, Presidente do Conselho Directivo do Centro Regional de Viana do Castelo, que era acompanhado de outros responsáveis do Centro Regional, Dra. D. Maria de Lurdes Rodrigues, Técnica do Serviço Social; Dr. Manuel Alberto Sá do Rio, Chefe da Divisão de Apoio Técnico; Ilídio Vaz Saleiro,

Funcionário Superior do Centro Regional; António Rui Solheiro, Presidente da Câmara Municipal de Melgaço; Luís Santos do Val, Vice-Presidente da Câmara; Manuel Esteves Lira, Chefe da Repartição de Finanças de Melgaço, Manuel Lourenço Lima Junior, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, e os membros da mesa, Mário Secundino Cerdeira, José Felix Igrejas (filho), João Augusto Gonçalves e o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço.

Após a benção, foi oferecido um almoço no «Restaurante Jardim», da freguesia de Penso, deste concelho, a todas as entidades presentes.

## Almoço de Confraternização no Hotel do Parque em Viana do Castelo

Pelo proprietário do conceituado e luxuoso «HOTEL DO PARQUE» de Viana do Castelo, Sr. Crispim Alves Pedra, que também é Vogal do Executivo da Região de Turismo do Alto Minho, e sua esposa, foi oferecido um almoço de confraternização, que reuniu inúmeras pessoas, entre as quais o nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço, íntimo amigo do Sr. Crispim Pedra.

Gratos pelo convite ao nosso correspondente.

## Para França

Em visita a seus filhos, partiu para França, onde vai passar cerca de quatro meses, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Augusto de Almeida, acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria do Céu de Sousa Almeida.

Desejamos que tivessem feito boa viagem e feliz regresso.

## Dr. Carlos Manuel Neves Vaz

De visita à sua família, esteve entre nós, o Sr. Dr. Carlos Manuel Neves Vaz, médico estagiário no Hospital de S. João da cidade do Porto, acompanhado de sua irmã Marta Neves Vaz, aluna da Faculdade de Direito da Universidade Católica do Porto.

Os nossos cumprimentos

faleceu a senhora Maria Rosa Domingues, mais conhecida por tia Tacheira. Foi em 28 de Novembro. O funeral realizou-se no dia seguinte, com missa de corpo presente e grande acompanhamento de pessoas.

A seu filho, nosso assinante, a suas filhas, nora, genros, netos e demais familiares os nossos sentidos pêsames e que o Senhor Jesus a tenha já junto de Si.

## NECROLOGIA

### D. Maria Ludovina Ribeiro Lima Contente de Sousa

No passado dia 1, faleceu nesta vila a nossa conterrânea Sra. D. Maria Ludovina Ribeiro Lima Contente de Sousa, de 79 anos de idade.

A extinta, senhora oriunda de uma das mais distintas famílias da nossa terra, era pessoa dotada de qualidades de carácter e bondade, que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de todos quantos a conheciam ou que com ela privavam.

Era casada com o nosso estimado assinante Sr. Manuel Contente de Sousa, funcionário superior da C.P., aposentado e antigo árbitro de futebol da 1.ª Divisão, mãe do Sr. Major de Artilharia Augusto Manuel Contente de Sousa, sogra da Sra. Dra. D. Delfina Floxo Contente de Sousa, avó de Francisco Floxo Contente de Sousa, Carlos Floxo Contente de Sousa, Maria João Floxo Contente de Sousa e Maria Teresa Contente de Sousa, todos estudantes, tia da Sra. Dra. D. Maria Carolina Almeida Dias de Castro, casada com o Sr. José Augusto Ruão Dias de Castro, Tesoureiro da Fazenda Pública de Monção, irmã da Sra. D. Beatriz Ribeiro Lima, e cunhada da Sra. D. Leonor de Barros Durães.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento, seguido de missa de corpo presente.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo Lourenço de Paço

### Maria Rosa Domingues

Em Bilhões de Cima, Roussas, em casa de seu filho Manuel Carvalho,

## De Paderne

### A Estrada para a Escola de Além

Continuamos à espera do rompimento deste pequeno troço de Estrada, cujo comprimento não deve ter 300 metros, existindo um projecto que foi aprovado há quinze ou dezasseis anos, se não estou enganado. Tudo leva a crer, que esse projecto está à sombra do esquecimento na gaveta.

Naturalmente que esta obra nunca constou na agenda da Junta de Freguesia.

Lamentamos que isso tivesse acontecido.

Sem desprestigiar ninguém, a quem se deve este desleixo e pouco interesse por um estabelecimento Escolar com quatro salas de aulas na sede da Freguesia?

Uma Escola há tantos anos privada de um acesso por Estradas como se pode compreender isto, Senhor Presidente da Junta? Aconteça o que acontecer; de a quem doer; a Estrada, esta pequenina via, tem que romper por onde foi projectada.

Esta comunidade de Paderne espera que as autarquias locais resolvam este assunto, a curto prazo.

O. C.

### Parada do Monte, 21/11/91

O mês de Outubro foi dedicado à Senhora do Rosário. Todos os dias, ainda com de noite, fez-se a devoção

## «A VOZ DE MELGAÇO»

Proprietários:  
ANTÓNIO LUIS VAZ  
e  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:  
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:  
Largo da Senhora-a-Branca,  
n.º 105 - Tel. 25284  
4700 BRAGA

Composição e Impressão  
em Offset:

Litografia A.C.  
R. Cons. Lobato, 179 R/C  
Tel. 72967 - 4700 BRAGA

Assinatura (anual):  
1.100\$00

Aos assinantes que recebem o jornal  
com uma 3ª dobragem ou cinta mais  
500\$00 por ano.

## Vende-se

Casa e Rossios no Largo da Loja Nova

Trata Horácio Lima

Telefone: 42880

MELGAÇO

## Vende-se

No Centro da Vila de Melgaço  
Casa de Morada com área total de 190 mts.  
Composta por 4 quartos, sala de jantar,  
cozinha e adegas.  
Construção em Pedra.  
Informa pelo telefone (051) 43792

na igreja paroquial. Foi bastante concorrido mas podia ser mais. A mãe do Céu, que não precisa de nós, podia ser mais louvada e invocada.

Neste mês também todas as manhãs, pelas seis horas primeiro e agora sete, um número avultado de devotos se reúne na igreja. Reza-se, canta-se ao Senhor dos Senhores, o eterno descanso daquelas almas que estão retidas no lugar da purificação.

Estes dois meses são nestas terras tempo de oração intensa. Oxalá que sirva de alívio a quem sofre, talvez por nossa causa!

Já começou o ano catequístico. As aulas são ao fim da missa dominical, desde as dez e trinta até às onze e trinta. Este ano já vai até ao oitavo ano, servindo-se do catecismo do nono ano por não haver ainda o oitavo. Cada criança ou jovem tem o seu catecismo que leva para casa no fim da aula para o estudar com os pais.

Faleceu em França o jovem Germano Rodrigues, do lugar de Cortegada. A morte foi provocada por acidente de trabalho. Tinha 36 anos de idade. Veio a enterrar no cemitério da sua naturalidade. Paz à sua alma e sentidos pêsamos aos familiares, principalmente a sua mãe.

Já está calçetada a estrada do Carrascal. Já principiaram a calçar em Cortegada, na estrada que vai para a escola.

Vai ser arranjado o caminho através do lugar de Cortegada. O caminho da Travessa e da Rocha aguarda que os proprietários deixem alargar o indispensável para o seu arranjo.

Encontra-se bastante mal de saúde a Senhora Olívia do lugar da Costa. Desejamos o alívio aos seus males.

Ultimamente chegou o frio. Hoje os campos estavam brancos com a camada de geada que esta noite se formou.

### Fazem anos: No mês de Dezembro

No dia 15, as sr.<sup>as</sup> D. Maria de Fátima Teixeira e D. Maria Lúcia Gonçalves; no dia 17, as sr.<sup>as</sup> D. Margarida Augusta Golim e D. Maria Alberta Melo de Sousa, os srs. José Lourenço Golim e Carlos Alberto Fernandes Almeida; no dia 18, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Nazaré Ribeiro Lima, D. Maria Fernanda Lourenço Cerdeira, os srs. Álvaro Domingues e Vitor Emmanuel Esteves; no dia 21, a sr.<sup>a</sup> D. Isaura Ludovina Pereira e o sr. José António Lourenço, no dia 22, o sr. Evaristo José Domingues; no dia 24, a sr.<sup>a</sup> D.

Perpétua do Nascimento Golim Lourenço e o sr. João Henrique Lourenço Cerdeira; no dia 25, a sr.<sup>a</sup> D. Olinda do Nascimento Domingues e os srs. Francisco Cachada e Henrique José de Sousa Calheiros; no dia 26, a sr.<sup>a</sup> D. Benvida Ofélia Gonçalves, e o sr. José Augusto Alves Fernandes; no dia 27, os srs. Albino de Sousa Lima e José Luís Gomes de Sousa; no dia 28, os srs. João Baptista Gonçalves Ribeiro e João António Lopes; no dia 29, o sr. Manuel José Alves.

## De Paços Movimento Religioso

No passado dia sete realizou-se na Igreja paroquial, o aniversário das Almas, tendo sido muito concorrido de fieis que mais uma vez quiseram prestar as homenagens aos seus entes queridos. Este aniversário, destina-se principalmente a sufragar as almas daquelas pessoas, que já faleceram e que pertenceram à confraria das Almas, confraria essa, que hoje infelizmente tende a acabar se não houver alguém, que a faça ressurgir novamente. Nesse dia e ao fim da tarde, nesta mesma Igreja de S.<sup>a</sup> Maria de Paços, foi inaugurado o Sagrado Lausperene, como é já de tradição. A Igreja, encontrava-se repleta de devotos do S. S. Sacramento e o mesmo aconteceu no seu encerramento, que se realizou no dia seguinte, dia da Imaculada Conceição, Rainha e Padroeira de Portugal. Deu-nos o prazer de assistir a este encerramento do Lausperene, o ex-pároco desta freguesia, P.<sup>o</sup> Daniel Magalhães acolitado pelo nosso querido pároco P.<sup>o</sup> Manuel Batista.

Como deve ser esta a minha última correspondência antes do Natal, aproveito para daqui desejar a todos os meus estimados leitores e a todos quantos trabalham neste jornal, não esquecendo o nosso particular amigo, Padre Júlio H. Vaz, Director do mesmo, um feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

### Necrologia

Na sua residência faleceu no lugar do Outeiro, o senhor Artur Domingues, casado, de 81 anos de idade.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local.

Às famílias enlutadas endereçamos as nossas sinceras condolências.

## FREGUESIAS DO CONCELHO

### PENSO

#### Lugares:

Além-Passa	Casal da Arado	Cortinhas	Paradela
Bairro Grande	Castro	Crastró	Pomar
Bairro Pequeno	Carvalheira	Gaia	Paranhão
Barreiros	Couto de Santa Comba	Igreja	Mós
Bastida	Carreira	Felgueiras	Rabosa
Casa Nova	Cazal Maninho	Lages	S. Bartolomeu
Campo	Couto	Larangeiras	Santiago de Penso
Cachada	Cerigé	Louriz	Telhada Grande
			Telhada Pequena

### PRADO

#### Lugares:

Arrochal	Bornes	Cortinhas	Malhagrilos	Sto. Amaro
Barronda	Cortai	Couto	Morinheiras	Secas
Bornes	Cimo da Vila	Detraz do Couto	Outeirão	Serra
Bouços	Carvalhal	Fontes	Palheiros	Souto
Bouça Nova	Cancela	Ferreiros	Ponte Pedrinha	Outeirão
Breia	Cerdedo	Gândara	Raposo	
Barronda	Corredoura	Leiros	Rego	

### REMOÃES

#### Lugares:

Baronda	Coule	Granjas	Portela
Cimo da Vila	Cruzeiro	Groza	Rego
Corga	Folia	Igreja	Quinta do Pombal
Costa	Gondomar	Lage	

Fernando Augusto Alves

## De Cristóval

### Festa em honra do Padroeiro S. Martinho

Como é já de tradição, realizou-se no passado dia 10 de Novembro, a festa em honra de S. Martinho.

No final houve o costumeado magusto de castanhas e sardinha para toda a gente.

Presidiu, como não podia deixar de ser, o pároco da freguesia, Padre Manuel Batista.

Também na risonha povoação de S. Gregório e na sua Capela se realizou no passado dia 4, a festa em honra de S.<sup>a</sup> Bárbara, padroeira daquele lugar.

### Necrologia

Na sua residência, no lugar do Campo do Souto, faleceu, há dias, o senhor Manuel Gonçalves casado, de 52 anos de idade, de Paços, e residente nesta terra, há anos.

O seu funeral foi muito concorrido, visto a sua morte ter sido tão prematura. Foi a enterrar no cemitério local.

Às famílias em luto as nossas sinceras condolências.

### Agradecimentos

#### Júlia Marques

O marido, Mário Cândido Marques, a filha, Maria Fernanda, o genro



António e os netos Jerónimo e Célia vêm, por este meio, agradecer às pessoas que se solidarizaram com a sua dor por ocasião do falecimento do ente querido, falecido em 30 de Novembro, em Pousafoles, freguesia de Fiães, e os acompanharam, participando também no funeral e na missa de corpo presente por alma da saudosa extinta.

Funerária Mira

### Limpeza em:

- Serviços Públicos e Comerciais;
- Andares em prédios acabados de construir;
- Residências particulares.

### Lavagem e limpeza de paredes

### Tratamentos de:

- Mármore;
- Tacos;
- Corticites;
- Alcatifas.

SEDE PROVISÓRIA

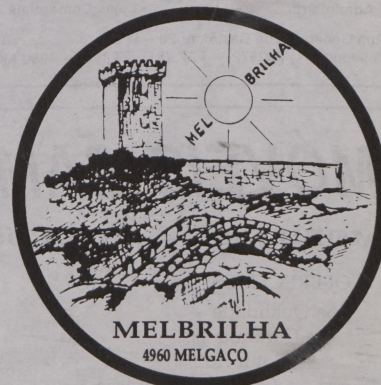
Rua Velha, s/ n - 1.<sup>o</sup> Dto • Telefone 43111 • 4960 MELGAÇO



### VIANA CIDADE LIMPA

Serviços de Limpeza, Lda.

Rua Ponte de Lima, Loja A A  
Centro Comercial Bairro Jardim - Telefone: 827946  
4900 VIANA DO CASTELO



MELBRILHA  
4960 MELGAÇO

*Dr. Paulo Malheiro*

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1.<sup>o</sup> Dto  
Telefone 4940478 2700 AMADORA

*Dr. Leite d'Almeida*

DOENÇAS DOS OLHOS  
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

Campo da Vinha, 23 - 2.<sup>o</sup> • Telf. 71477 • BRAGA  
Rua de Ceuta, 60 - 3.<sup>o</sup> • Telf. 24288 • PORTO

# Macau visto do Rio de Janeiro

Os documentos mais antigos mostram a nossa presença em Macau em 1555. Os chineses chamavam-no de Ho-Keang ou Ou-Mun, e os marinheiros e mercadores de A-Ma-Kao, isto é, Porto da Deusa A-Ma.

A cessão de Macau aos Portugueses ocorreu em 1557, feita pelo imperador Chi-Tsung. O motivo desta cessão foi o de termos limpo a região de Cantão de bandos de piratas.

Em 1575, o Papa Gregório XIII, pela bula Super Specula Militantes Ecclesiae, fundou a diocese de Macau, com jurisdição sobre a China, o Japão e a Coreia.

Em Macau morou Luís de Camões, que ali exerceu o cargo de provedor de defuntos e ausentes, e viveu com a malaia ou siamesa Dinamene, que morreu num naufrágio no rio Mé-Kong, e a quem o poeta dedicou o soneto Alma Minha Gentil.

Foi na famosa gruta de Macau que Camões compôs parte dos Lusíadas. Dois séculos e meio depois, por lá

andou outro orgulhoso dos Portugueses, o grande Bocage, que passou por situação idêntica à de Camões.

Na viagem a Macau houve um naufrágio e o poeta foi parar em Cantão, onde sofreu miséria e fome.

Bocage, como Camões, salvou a nado parte de sua obra (poesias integrantes de Rimas), versos que mais tarde lhe foram furtados. A situação provocou ao poeta a orgulhosa exclamação: «Camões! Grande Camões! Quão semelhante acho teu fado ao meu, quando os cotejo!»

Em 1586 o Porto de Amacao, ou Povoação e Porto do Nome de Deus na China, recebeu o estatuto de cidade, passando a chamar-se Cidade do Nome de Deus na China.

D. João IV deu-lhe a divisa de «Não há outra mais leal» e D. João VI chamou-a de «Leal Senado».

Nestes quase 450 anos de Macau Português sempre mantivemos boas relações com a China, fazendo Mao-Tsé-Tung dizer ser «Portugal o único

país da Europa que permaneceu na China sem nunca ter feito a guerra».

Pois bem, tudo isto que descrevi acima e que obviamente está resumido, nada representa para as autoridades Portuguesas. Não importa Camões ter amores por uma mulher de outra raça, provando que o racismo do mundo desde aquela época não nos pertence. Não importa o que representam Camões e Bocage. Não importam os Lusíadas. Não importa a religião. Não importa o passado de nosso País. Para eles nada importa. Se já deram a palavra, nós que como exemplo de palavra tivemos entre outros D. Egas Moniz e D. João de Castro, não podemos voltar atrás.

É uma pena, que D. João de Castro usasse a barba para garantir suas palavras e confirmar suas nobres intenções, e agora quem mais aparece é conhecido pelas BOCHECHAS.

Rio de Janeiro  
Fernando A. Alves

## POLÍTICA NACIONAL

# A Oposição debate-se em crises internas

Meu Caro António Dias

A vitória, por maioria absoluta do Partido Social Democrata, provocou crises graves em todos os partidos da oposição: o Partido Socialista, o Partido Comunista e o Centro Democrático Social.

É que todos se bateram para que o P.S.D., nas eleições de 6 de Outubro, não obtivesse a maioria absoluta. E perderam estrondosamente.

Acontece, ainda, que o Partido Social Democrata, que já governa, há cinco anos, vai governar mais quatro.

Ora este tempo é demasiado para quem anseia ser governo, desejo, aliás, de todos os partidos.

Como sabes, meu caro António Dias, o nosso povo, incluindo os políticos, têm umas ideias muito próprias:

— entende que é sempre bom estar «de cima», o que, em política, significa estar no governo;

— entende que quem está «de

cima» é quem tem valor, é quem manda, é quem tem poder: e

— entende que, no Governo, sempre se podem fazer alguns favores, o que não acontecerá quando se está na Oposição.

Os partidos derrotados têm andado a estudar os problemas internos de cada partido, problemas que os teriam levado à derrota.

E surgem, em todos eles, Partido Socialista, Partido Comunista e Partido Centro Democrático Social, disputas internas, bastante acaloradas com acusações mútuas e desprestigiantes.

São as consequências dos desaires e do nervosismo.

É de esperar que a calma surja e permita a cada um dos partidos encontrar o caminho certo, que a democracia espera de todos e de cada um.

Júlio Vaz

# Encontro Arciprestal de catequistas de Melgaço, realizado em Parada do Monte

Já vai sendo praxe a realização de encontros de catequistas, ora a nível diocesano, ora a nível arciprestal. Estes encontros são gerais para todas as catequistas da região, havendo antes o encontro de equipas para o preparar e combinar o local.

Feita a reunião de equipa em Chaviães, sob a presidência do Delegado do Clero — P.º Baptista — ficou decidido ser o encontro arciprestal em Parada do Monte. O dia escolhido foi o 17 de Novembro, às 14,30 horas.

A partir daí, embora todas se preparassem para que tudo corresse da melhor forma, a tarefa mais trabalhosa coube ao grupo da localidade. Estas

não se esquivaram a adornar a sala com cartazes alusivos ao acto, com cadeiras ou bancos precisos e aos ensaios necessários para os cânticos, bem como para a parte para-litúrgica.

No dia e na hora certa chegaram os carros, vindos das diversas freguesias com as catequistas. Não faltou o Delegado arciprestal. A Equipa Diocesana de Viana do Castelo, com o Dr. Vilar, Responsável por este Departamento não faltou. As catequistas locais vão recebendo e acolhendo conforme vão chegando.

Depois das saudações, o P.º Dr. Vilar fala aos presentes sobre a necessidade, obrigação e qualidades das

catequistas para o incremento do Reino de Deus. Foi longo, mas ouvido com muito agrado e proveito. Houve um cântico muito lindo e o grupo «Shalon» da Vila de Melgaço exibiu-se admiravelmente. Voltou a dialogar o Dr. Vilar e em seguida todos caminharam para a igreja paroquial.

Antes, porém, procedeu o rev.º arcipreste à chamada por freguesias. Levantaram-se — Paderne, São Paio, Rouças, Vila de Melgaço, Chaviães, Paços, Cristóval, Alvaredo e Parada do Monte.

O número de catequistas presentes rondaria cinquenta.

O número de presentes aumentou

com o grupo da Vila de Melgaço, que, embora não sejam catequistas, os seus membros, também ajudam na catequese.

Na igreja as catequistas fizeram a invocação do Espírito Santo em forma de diálogo, alternando com a assembleia, tendo o presidente-Rev.º Senhor Arcipreste, feito a oração final.

Passou-se à liturgia da palavra, sendo o Evangelho lido pelo presidente com homilia apropriada, que muito agradou.

Seguiu-se o acto — A Semente da Vida (Jogral)—, e aqui houve outro diálogo, onde as catequistas locais vão alternando com a assembleia.

Agora é o momento principal: O Compromisso solene que foi feito por todas unidas numa só alma e num só coração.

Depois do cântico final, voltou-se à sala. Faltava o convívio fraterno.

Sobre uma ampla mesa cada freguesia coloca o seu lanche. Tudo é comum.

Cada um serve-se do que mais lhe apraz. Já são 19 horas. É preciso partir. Há abraços e cumprimentos respeitosos e delicados. O encontro é sempre agradável. O adeus, embora seja até breve, é custoso. Tem de ser!

N.B.: Falei de catequistas, mas deixei de mencionar os senhores homens, também catequistas, ali presentes. Parabéns a eles, pedindo desculpa da omissão. Que bom seria que em todas as freguesias houvesse homens dedicados ao ensino da catequese!!!

A. C.



Agência Imobiliária  
Oficialmente  
Autorizada

- Para uma justa avaliação das suas propriedades
- Comprar
- Vender
- Arrendar
- Administrar

Rua General P. de Castro, nº 20 — 1.º Esq.  
Telefone (51) 652872 — FAX (51) 652468 — 4950 MONÇÃO

Temos para Venda:

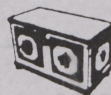
- Apartamentos Vila e Praia
- Vivendas
- Quintas — Terrenos
- Lojas Comerciais

Manuel António  
Ribeiro

SOLICITADOR

Escritórios:

MELGAÇO  
Largo Hermenegildo  
Solheiro — Telf. 42211  
MONÇÃO  
Av. da Estação/Ed.  
Chave Douro, 2.º Esq./Frente



Maria Fernandes  
do Val Brito

SEGUROS

Vivendas • Apartamentos • Terrenos  
A.C.P. — Autogrupos

Telfs. { 42433 — S. Gregório  
43111 — Rua Velha — Vila 4960 MELGAÇO

# MÓVEIS SAMEIRO, L.da

MOBÍLIAS — ESTOFOS E DECORAÇÕES

OFERECEMOS:

- Qualidade
- Garantia
- Conforto
- Os melhores preços

VISITE-NOS E  
FICARÁ CLIENTE

NOGUEIRA — BRAGA, TELEFONE: (053) 974286

Venda de Apartamentos e Lojas

IRMÃOS PEREIRAS, LDA

Compra, Venda e Troca  
de Imóveis

VISITE-NOS

NAIA — FERREIROS — 4700 BRAGA  
Telfs. 29554 / 76077




**Moledotur**  
Empreendimentos  
Turísticos, Lda.

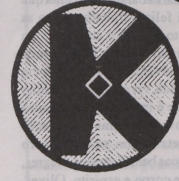
**CALDELAS-TUR**  
Empreendimentos  
Turísticos, Lda.

**Barros &  
Rodrigues, Lda.**  
**PICHELARIA**



**CARPICON**  
Carpintaria  
Serviços e  
Comércio, Lda.

**GRUPO  
CLIMÓVEL**



**S. A.**

*Passo a Passo  
Construimos o  
Amanhã...*



*Desejamos a todos os nossos  
Clientes, Fornecedores e amigos um  
Feliz Natal e um Próspero 1992*



# Oliveira Martins e os Minhotos

Na sua História de Portugal (Guimarães Ed. — 16ª edição, págs. 44 e 45), Oliveira Martins pinta o retrato do homem minhoto com cores assaz cinzentas. Diz ele: «O montano, vivo, ágil, robusto, destaca-se para logo do minhoto, obtuso mas paciente e laborioso, tenaz, persistente e ingénio.» Mais à frente afirma: «a humidade (70 a 100%) torna flácidos os temperamentos e entorpece a vivacidade intelectual, que nem um frio demasiado irrita, nem um calor excessivo faz fermentar, à maneira do que sucede nas zonas genésicas dos trópicos. Temperado o clima (12 a 15 graus), sem excessivos afastamentos hibernais, a população satisfeita, feliz, e bem nutrida de vegetais e de ar húmido, oferece a imagem de um exército de laboriosas formigas sem coisa alguma do alado e brilhante de um enxame dourado de abelhas.»

Oliveira Martins nasceu em Lisboa em 1845. Viveu no Porto algum tempo e foi deputado por Viana do Castelo (1886). Devia, por conseguinte, conhecer razoavelmente o Minho e os minhotos; por isso, não se admite que tenha tido tão má impressão do nosso povo. Ele sim, foi obtuso quando chegou a essa tão infeliz conclusão.

Está mais que provado que, em relação a nós, essa asserção é errada: então os minhotos emigrantes não alcançam óptimos lugares de chefia, não se tornam excelentes técnicos, grandes gestores, em países tecnologicamente avançados? Se fossem estúpidos, isso não seria possível. Oliveira Martins viveu pouco tempo e escreveu demasiado para os seus 49 anos de vida. Não teve tempo suficiente para aprofundar os seus conhecimentos das pessoas e das coisas. Tudo quis abarcar e o resultado está à vista: como

historiador ficou muito aquém de Herculano, e como escritor de ficção (que o poderia ter sido e dos melhores) falta-lhe o principal: a personagem convincente. As suas personagens estão eivadas de uma ganga histórica, que as penetra até à raiz. O leitor das suas obras não sabe se está a ler uma obra histórica ou um romance. Oliveira Martins falou com desprezo e desdém. E tão aligeiramente o fez que até se esqueceu das contradições em que caía! Primeiramente afirma que a humidade torna flácidos os temperamentos — logo, o minhoto seria molengão; mais abaixo acrescenta que o minhoto é feliz e trabalha como as formigas, isto é: todo o ano! Ora, um povo obtuso não pode ser feliz, porque a felicidade advém duma consciência tranquila, lúcida, viva. Logo, o minhoto é feliz porque é inteligente. Por outro lado, está provado que uma alimentação rica em vegetais e um ambiente puro torna as pessoas bem dispostas, alegres, saudáveis de corpo e espírito. Oliveira Martins não tinha razão e ofendeu-nos levemente.

António José Saraiva e Óscar Lopes escreveram: (História da Literatura — 9ª edição, pág. 947) — «o pitoresco de Oliveira Martins é, todavia, quase sempre convencional e forçado, geralmente um pitoresco de segunda mão, tendo por fontes textos literários e não uma percepção pessoal da realidade.» Estes autores não são suspeitos visto serem, sobretudo o primeiro, admiradores de Oliveira Martins.

Não é minha intenção reduzir a cisco a obra de um homem que, apesar de a vida lhe ter sido adversa na infância, nunca deixou de lutar. Alcançou mesmo um lugar de destaque na sociedade do seu tempo chegando a Ministro da Fazenda no reinado de D. Carlos. Al-

gumas das suas obras ainda hoje se lêem com agrado (Oliveira Martins foi um artista da palavra escrita). Vamos, portanto, dar-lhe um certo desconto, considerando-o apenas um teórico que não pôde comprovar as suas extravagantes teorias.

José Leite de Vasconcelos, um dos maiores sábios portugueses de todos os tempos, conheceu muito bem o Minho e as suas gentes e nunca delas disse algo de mal — bem pelo contrário. As opiniões sobre os minhotos, que abaixo transcrevo, foram extraídas da sua monumental obra *Etnografia Portuguesa*.

Agostinho Rebelo da Costa, na sua Descrição da Cidade do Porto (Porto, 1788 pp. XIX e XX) diz dos minhotos: «Na guerra não há soldados que se mostrem mais impávidos e se arrojem mais intrépidos aos maiores perigos; na paz não há gente nem mais quieta, nem mais benigna... na religião são constantes, no trato agasalhadores, graves nos costumes: os que seguem as letras fazem nelas admiráveis progressos, de sorte que a Universidade de Coimbra os distingue sempre com louvor entre os alunos.»

Alberto Sampaio (Estudos Históricos e Económicos, I 530-534, Porto, 1923), diz: «A sua inteligência não tem um desenvolvimento precoce, nem a facilidade de compreender no primeiro momento qualquer questão. A raça é morosa e pesada, mas tem no grau mais elevado a paciência e tenacidade do trabalho, a sensatez ou juízo prudencial; a feição, enfim, de dirigir lentamente o pensamento, característica fundamental do seu génio.»

«... sempre afectivo, pouco desconfiado, dando-se facilmente, mesmo com aqueles que não conhece.» (Teixeira de Queirós — *Campos da*

## LIVROS NOVOS

### A REALIDADE DA IGREJA NO TEMPO DE S. TEOTÓNIO

José Marques

No ano passado, promovida pelo Seminário de S. Teotónio, de Monção, efectuou-se uma Semana de Estudos sobre a família.

Um dos oradores, que participou na semana, foi o Doutor José Marques, Professor da Faculdade de letras do Porto. E o tema que desenvolveu foi: «A realidade da Igreja no tempo de S. Teotónio.»

Este Santo, natural de Ganfei, Valença, fez parte do grupo que fundou o Mosteiro de S. Cruz, de Coimbra sendo eleito como primeiro Prior em 24 de Fevereiro de 1132.

Este ano 1132 coloca S. Teotónio nos tempos que conduzem à criação de Portugal independente. O Dou-

tor José Marques com uma lógica e dedução explicativa singulares ordenou o seu trabalho do universal para o particular. Falou, pois, em primeiro lugar, da Igreja no plano universal, a seguir abordou a Igreja em Portugal nos primórdios da nacionalidade, e falou de S. Teotónio como «testemunha» desses tempos.

Trabalho muito objectivo, claro e desassombrado, no qual surgem as luzes e as sombras que envolvem a Igreja nessa época, e o trabalho de Papas e Bispos em ordem à cultura religiosa, à disciplina eclesástica e formação do clero, e à defesa da família.

Júlio Vaz

*Minha Terra* —, in Atlantida Lisboa, 1915, pp. 45 — 52).

Apesar destes juízos, uns favoráveis, outros desfavoráveis, poder-se-á afirmar, sem grandes receios de errar, que a gente do Minho é pouco diferente da outra gente, sobretudo da população do Norte e Centro de Portugal.

P.S.: Já tinha o artigo terminado quando, por mero acaso, dou de caras com a famosa secretária de Oliveira Martins. Trata-se de uma secretária enorme, em boa madeira e em óptimo estado. Nela está incrustada uma pla-

ca em metal, com os seguintes dizeres:

Secretária de constante trabalho do escritor Joaquim Pedro de Oliveira Martins. (1845- 1894). Oferecida em 13/10/78 à Sociedade de Língua Portuguesa por sua sobrinha-neta Senhora Dona Maria Beatriz Salema Barbosa Cobreira.

Saudações amigas a todos os melgacenses.

Joaquim A. Rocha



Agora é mais fácil!



CONSULTE A SUA  
CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA  
COM A COLABORAÇÃO DA CAIXA CENTRAL

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE MELGAÇO:

SÍMBOLO DE PROGRESSO GARANTIA DE SUCESSO: UMA PORTA ABERTA À SUA POUPANÇA E UM APOIO CONSTANTE AO SEU DESENVOLVIMENTO E AO PRESTÍGIO DA SUA TERRA

Contacte-nos e comprovará a diferença



FABRIMAR DO PRINCÍPIO AO FIM

Uma ração de raça

À Venda na  
Cooperativa  
de Melgaço

**FABRIMAR**

Fábricas  
de Moagens  
do Marco, Lda.

**Bento Gomes**

Materiais de  
Construção Civil

Telef. 42113  
4960 MELGAÇO

**Auto Lourenço**

Serviço Oficial  
TOYOTA  
Assistência e vendas

Castro Laboreiro • MELGAÇO

Serralharia Artística

**C O D Y**

Portas • Caixilhos  
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de:  
Carlos Alberto Codessa  
Granjão - Paderme - Telef. 42244  
4960 MELGAÇO

VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS • VÁRIOS

**No fim das vindimas lavam-se os cestos**

Diziam os nossos antepassados que no fim das vindimas que se deviam lavar os cestos.

Vem este meu despretenso escrito a propósito do seguinte: acabaram-se as vindimas e foram abundantes, graças a Deus. Mas, há muitos proprietários que ainda têm muito vinho da colheita do ano passado, porque agora o vinho tem muitos concorrentes, como sejam: a cerveja, as lanjanjadas e outras bebidas que o substituem além de não haver tantos amantes como havia noutros tempos, em que só tínhamos o super etar, sua excelência o vinho.

A agravar a situação do vinho nas adegas, deve-se em parte ao Governo, que em vez de providenciar na sua exportação admite que venha vinho de fora fazer-lhe concorrência, alegando que são efeitos da C.E.E.

**Contra o frio**

Lá se foram os dias de sol ardentes. Agora já nos podemos ir preparando com roupas mais quentes e agasalhos às temperaturas mais apropriadas à época que se aproxima.

**Eleições**

Acabou o barulho dos partidos políticos, às eleições legislativas, assim como as promessas feitas ao eleitorado, com verdades ou sem elas.

Mas diga-se com clareza: a maior parte dos Portugueses já não vai em promessas balofas, mas sim em factos concretos e verdadeiros, por isso não hesitaram em dar vitória ao actual Primeiro Ministro Cavaco Silva, que com muito saber e honestidade tem prestigiado Portugal e os Portugueses, nestes 4 anos da sua governação. Ele mandou fazer grandes pontes sobre vários rios do País; auto-estradas em várias localidades, Hospitais e Centros de Saúde; subsídio para Lares da 3ª Idade; Bairros Sociais; Aumentos ao funcionalismo Público e aumentos nas Pensões de Reforma e de Velhice e outros benefícios a bem dos mais desprotegidos da sorte, etc. Por tudo isto, foi uma vitória justa e bem merecida que o Sr. Dr. Cavaco Silva, recebeu dos mais de 50% dos Portugueses. Além disso já está relacionado com todo o mundo político e foi o número um na concordata entre Jonas Savimbi e José dos Santos, para terminarem a guerra em Angola.

Portanto, resta-nos aguardar que o Dr. Cavaco Silva, cumpra o que prometeu dentro das suas possibilidades e do seu Governo e que leve bem alto o «Nome de Portugal».

Novembro de 1991

A. R.

**Livros novos  
Musa Disciplinante**

João da Sílvia

João da Sílvia é um poeta da ilha da Madeira, o qual utiliza, preferentemente o soneto em obra poética.

Em «Musa Disciplinante» o autor

tem um objectivo apologetico que revela desta maneira! «Presidiram à elaboração dos poemas, que integram este opúsculo, as duas obras de misericórdia inseridas em qualquer manual de Doutrina Cristã: «ensinar os ignorantes» e «castigar os que erram».

A este objectivo sacrificou o trabalho sem exclusão de vocábulos populares de sonoridade desagradável.

Se o objectivo que se propôs não valorisa a poesia, o poeta revela-se nas quadras, de cujo conjunto transladamos esta:

Quem se dá com toda a gente  
Será que se prende a alguém?!...  
É como a flor na corrente  
Que não pertence a ninguém!...

**Os Portugueses e o Mar nos mais Antigos Documentos**

Edição do Banco Pinto e Sotto Maior

Este trabalho «Os Portugueses e o Mar nos mais antigos documentos», editado pelo Banco Pinto e Sotto Maior, é o número quarto dos «subsídios para a História Económica de Portugal».

O trabalho começa por uma descrição maravilhosa do rio Minho ao Algarve, na qual descreve as actividades, sobretudo a pesca, refere as salinas e fala da comercialização.

Refere os vários tipos de embarcação, faz a apreciação dos documentos, que, finalmente, apresenta em vernáculo corrente.

**O homem Português**

A Fundação Calouste Gulbenkian

publicou um belo e admirável trabalho que intitulou «O Homem Português».

Este trabalho pretende caracterizar o português.

Para o conseguir apresenta numerosos textos de escritores bem conhecidos da literatura portuguesa, deixando ao leitor a sua justa e objectiva apreciação.

**Filme Animado  
Arte do Movimento**

A Fundação Calouste Gulbenkian apresentou no mercado «Filme animado. Arte do movimento». É um trabalho dedicado ao cinema de animação desde as origens, pretendendo historiar a génese e o desenvolvimento e cinema de animação, o que consegue plenamente.

**Pauladas da Vida**

De pequenina nos montes, o brincar dela era guardar as ovelhas desde o romper do dia até à noite fechar, temendo sempre que algum lobo esfomeado viesse roubar-lhe alguma, deixando-a assim, ainda mais pobre. Levava um bocado de pão e o seu inseparável Leão, que criou desde pequenino, desde que o encontrou na encosta do monte abandonado. Corriam os dois atrás do rebanho, que o Pai ao chegar a casa contava: 15 ovelhas. «Estão todas, rapariga, graças a Deus. Vai comer o caldo e vai dormir».

Mãe, já não tinha e o Pai pouco mais duro. Só, pobre e abandonada, foi servir para um lavrador rico, que a fazia segar erva de manhã até à noite, debaixo de chuva ou sol consoante a ocasião.

Assim Maria chegou aos 20 anos. Nesse lavrador havia um criado tão pobre como ela. Reparou na cachopa e casaram um dia. Pouco melhor foi a sua miséria. Ele então como outros rapazes, emigrou para França. Deixou-lhe uma filha que criou com muito amor, como ela nunca teve. Recebia, de vez em

quando, carta e algum dinheiro, que o seu homem lhe mandava, como ela dizia. Um dia a filha casou, mais rica que ela.

Novamente ficou só. A filha nunca lhe dava nada. Ela todos os dias, às 6 da manhã, descia a encosta do monte, pedindo pelas portas, levando à noite para casa pedaços de pão e, muito raramente, restos de comida.

Os rapazes, quando a viam descer o monte, diziam: — Lá vai a bruxa, lá vai a bruxa. Depois fugiam a correr deixando o coração delamais pequenino e triste, como uma amora.

Só as giestas do monte ouviam os seus lamentos. Só as pedras do caminho recolham os seus queixumes.

Heverá justiça na terra?, dizia ela, nunca a senti. E um dia, partiu mesmo para onde existe a verdadeira justiça.

Só lá a poderá encontrar. O seu homem ainda veio a tempo de dar duas lágrimas de despedida, as únicas que levou consigo e por quem tanto tempo esperou.

O seu Leão ainda lhe lambeu a face e um dia apareceu caído em cima da sua campá.

Beatriz Lima

*Anselmo Manuel Malheiro*

**MEDIADOR DE SEGUROS  
AGENTE COMERCIAL**

Residência e Escritório:  
IGREJA - CHAVIÃES • Tel. 42525 • 4960 MELGAÇO


**Vende-se**

**Em Maninho - Alvaredo**

Campo (campo do Poço), com 2.400 m<sup>2</sup> óptimo para plantação de Alvarinho

Contactar telef. (051) 42497

*Beatriz Augusta Ribeiro Lima*




Agente distribuidora dos vinhos do Porto

**Barros**  
Porto

Av. Dr. António Durães  
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO

*Hotel Carandá*

HOTEL TURISMO



Praceta João XXI — 4700 Braga  
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga  
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:  
*Manuel Rodrigues*

Mesmo no coração de Braga, capital do Minho, um amplo e diversificado local para negócios, viagens e turismo de que os melgacenses residentes ou emigrantes poderão dispor como se de casa amiga se tratasse.

Cada cliente, um amigo, cada melgacense, um familiar.

Não deixe de nos contactar e de nos recomendar aos conhecidos e amigos!

# CRÓNICA CALORÍFICA ODONTOLÓGICA

por M. IGREJAS

Aqui ao lado da Ilha do Governador fica a Ilha do Fundão ocupada pela Cidade Universitária. Quasi todas as Faculdades Federais do Rio de Janeiro aí estão instaladas, com todas as suas dependências. Hospitais, centros de pesquisas, laboratórios, etc., compõem esse grandioso complexo universitário que ainda está por terminar e já começou a desmoronar... Mas não é isso que eu quero contar. A Faculdade de Odontologia é um desses segmentos onde se formam os dentistas que atualmente estão sendo exportados para Portugal. No final do curso os futuros odontólogos passam à parte prática tratando os dentes de pacientes privilegiados que lhes chegam às mãos ou melhor, às ferramentas. Digo privilegiados, porque os estudantes e funcionários geralmente indicam amigos e parentes. Quando se toma conhecimento que abriram as inscrições para tratamento, chega-se lá e já fecharam. Está completo o número de candidatos a cobaias. Todos procuram este serviço por ser feito cuidadosamente. Cada formando procura fazer o melhor para ganhar boas notas e, principalmente, por ser quase de graça. Por um golpe de sorte consegui inscrever-me e ando por lá fazendo uma revisão que, diga-se de passagem, estava bastante carecida. Sempre fui arreado a dentista, trauma de infância. Nestes últimos trinta anos só fui duas vezes a esses profissionais e nos trinta anteriores outras duas. Pensando melhor até que tenho sido bastante regular.

O trauma de infância vem de quando tinha cinco anos e me levaram a um dentista que ia a Melgaço às quintas-feiras. Acho que ia de Cerveira, num bonito carro Citroen igual ao do Dr. Esteves, só que a boniteza deste, consistia em ser amarelo com guardalimas pretos. Coisa de dar na vista. Fiquei tão apavorado que jurei nunca mais ter relações com semelhante gente. O meu caso requeria outras visitas, disseram. Pois sim... Na quinta-feira seguinte, após a refeição do meio dia, esgurei-me sorrateiramente para detrás da Câmara onde fiquei de atalaia, olhos na estrada na Loja Nova. Lá vinha o maldito carro-bonito. Aterrorizado saí procurando um esconderijo. Entrei na Taberna do Mário Marchante e enfiei-me por debaixo das pipas. Ninguém conseguiu tirar-me dali antes da noite, quando tinha a certeza que o dentista já fora embora. Mas também não era isto que eu queria contar. O assunto é a Faculdade de Odontologia da Cidade Universitária. O gabinete dentário é colectivo. Num grande salão, mais de

cem cadeiras, muito confortáveis por sinal, com trinta mil posições, inclusive totalmente horizontal onde o estudante parece ficar a cavalo da gente. Cada cadeira tem o seu aprendiz e logicamente uma boca com ou sem dentes, conforme o caso. Cada grupo de alunos tem um ou mais professores que andam piruando no meio deles dando seus palpites. Tem também o director geral do sector que é quem põe e dispõe. Se a gente fosse para aquele local só de visita, para distrair, até que seria engraçado. Mas todos vão forçados e cada um fica o mais tenso, arrepiado e apavorado que lhe é possível. A filosofia é salvar dentes, dizem eles; extração só em último caso e por isso muito raro. No entanto faz parte do currículo e cada um tem de arrancar determinado número de dentes para demonstrar sua aptidão. Um dia destes apareceu por lá um cliente com a papelita onde rezava: extração. A funcionária atendente divulgou entre os futuros dentistas que havia um dente a extrair para quem estivesse disponível. Quasi todos os alunos largaram as suas vítimas e correram a agarrar o infeliz que gemia de dor de dente. É meu, não senhor, é meu, que nada, eu vi primeiro, quem viu primeiro fui eu ainda vinha no corredor. Alguns agarraram até quem estava ali por outros assuntos. Foi um pandemônio. Quando o director conseguiu botar ordem na zona e resolver por sortio, o paciente já tinha se pirulitado. Aquela hora devia estar nalgum bar comemorando o haver escapado da carnificina.

Na última sessão que participei foi uma sensação. O salão estava com todas as cadeiras odontológicas ocupadas. Os pacientes de boca aberta, cheias de algodão e uma bandagem plástica que separa o dente em tratamento dos demais e dá à boca um formato de monstro e os quasi dentistas, moços e moças, fuchicando e logo a seguir largando a vítima pondo-se de papo uns com os outros. As criaturas coitadas, de boca aberta, olhos esbugalhados fixos nos refletos que em cima das cadeiras lhe iluminam o rosto, pedindo mentalmente aos santos de sua devoção para a conversa terminar logo e findar a sessão.

O inverno este ano prolongou-se mais que o costume e o sector de conservação descuroou de sua obrigação ou a contenção de despesas cortou a verba do departamento. O que é certo é que ninguém preparou a refrigeração e o ar condicionado central que dá ao gabinete colectivo a temperatura ideal, pifou. A primavera chegou tarde mas chegou com forra total disposta a ir à força. Naquela tarde devia fazer mais de cinquenta graus dentro do salão. Parecia um forno. Alunos e professores reclamavam e

demonstravam mal estar e nervosismo no comportamento. Os clientes, coitados, limitavam-se a mentalizar que já estavam no inferno. Houve um princípio de greve que o director contornou com sacrificio pedindo para, pelo menos, terminarem os serviços que estavam em andamento. Na cadeira a meu lado que eu via de esguelha, o dentista-estudante, muito gordo, suava em bicas. O suor escorria-lhe do rosto e pingava na cara do paciente. Este, com a boca entupida, só podia mugir.

O dentista, sem graça, desculpava-se e com algodão enxugava a sua testa e o rosto do cliente.

Num momento de trégua, ou seja, enquanto os dentistas tornaram a confabular entre si, consegui levantar a cabeça e observei a tragédia geral que se desenrolava. O ambiente estava tomado por uma neblina sufocante resultante da evaporação da transpiração dos corpos. O odor era terrível. Eter, formol, alcool, iodo, diversos desodorantes, tinturas de cabelos e os suores, confundiam-se, parecendo que todos os fedores do mundo ali estavam reunidos em conven-

ção resultando num só: chulé. Os dentistas com uma mão manuseavam os instrumentos e com a outra enxugavam o suor com o que tinham por perto, algodão, gaze e principalmente as abas do jaléco. Algumas vítimas, inertes, deixavam-se trabalhar à vontade. Parecia que estavam desmaiadas. Eu estava levando a coisa rasalmente. Mercê da sorte que me acompanha o meu dentista era uma dentista: a Ester. Mocinha elegante, loura, muito bonita que deliciava os meus olhos. E por ser esbelta, desprovida de gorduras, não transpirava, apenas umas gotinhas de suor lhe afluavam nas têmporas, nas sobrelanceias e no buço. Mas os vizinhos, coitados, como sofriam, O odontólogo ao lado, o tal excessivamente bem nutrido, derretia suas banhas como numa frigideira. O suor escorria-lhe em cachão. Uma cascata. Debruçado sobre o infeliz paciente que estava a ponto de morrer afogado. A gordura líquida que saía do dentista caía no rosto do cliente e escorria-lhe pelo pescoço espalhando-se por onde podia. A gota d'água, ou melhor, as gotas de suor que subverteram o ambien-

te foi quando estas caíram nos olhos do infeliz. Deviam ser muito salgadas, ácidas. Quando aquele caudal de suor caiu nos seus olhos cegando-o, o infeliz explodiu de raiva. Levantou-se gritando, derrubando tudo. O tumulto generalizou-se como uma reacção em cadeia. A confusão foi tremenda. Ninguém sabia quem era. O director houve por bem suspender a actividade liberando todo mundo. Os estudantes foram os primeiros a debandar, correram procurando um lugar mais ameno. A nós clientes, abandonados de qualquer jeito, apenas nos foi dito que seríamos avisados de quando retornar ao tratamento. O director comunicou à Reitoria o estado grave até pleno funcionamento das instalações.

Quanto a mim, só tarde da noite consegui comunicar-me por telefone com a Ester, para saber o que fazer com os chumaços de algodão que ainda estavam na minha boca...

Não, senhores: A Ester é uma criatura culta, inteligente e além disso muito educada. Jamais mandaria enfiar os chumaços de algodão onde vocês estão pensando.

## PIEQUICE



esquentar. Alguém bateu na porta muito de leve, só demos conta à segunda vez. Abri a porta e uma lufada de vento quente entrou, envolveu toda a cozinha e falou:

— Sou a Primavera, estou chegando!

A vóvó Guida abriu um sorriso e exclamou:

— Já não era sem tempo.

Por minha vez completei:

— Pois seja bem vinda, vá entrando! Não é hora muito oportuna,

mas, enfim,... acomode-se por aí em qualquer lugar.

Aquele ventinho morno deu mais uma rodopiada pelo aposento, saiu para a área interna, subiu até ao canteiro dos fundos, aquele da varanda, e por ali se acomodou para passar a noite ou todo o tempo que quizesse.

No dia seguinte, de manhãzinha, fui olhar o canteiro e fiquei deslum-

brado. Chamei a Guida e ela também ficou feliz. Aquele arbusto mixurruca mais parecido com um galho seco, estava carregado de grandes flores brancas, parecidas com lírios ou copos-de-leite, de uma alvura resplandecente e um intenso perfume adocicado. Por curiosidade contamos as flores; eram quarenta e oito. Logo a seguir apareceram as abelhas. Primeiro umas poucas, as batedoras que vieram pelo aroma espalhado pelo vento e depois grande quantidade de operárias que num alegre bailado andavam de flor em flor colhendo o pólen, brincando entre si, rindo e fazendo grande algazarra de zumbidos. Carregavam as patinhas de pólen, iam e voltavam mais tarde.

A Primavera tinha vindo morar na nossa casa. Que bom!

Antes de encermos as nossas fainas e nos desprender daquele êxtase, pensamos em nossos netos e entendemos que são a Primavera das nossas vidas.

Out. 1991  
M. Igrejas

### Electrotécnica

António Solha & Irmão

- Rádio
- Instalações Eléctricas
- Televisão
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO

Dr. Oliveiros  
Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

### Construções de:

João da Costa Pereira de Macedo  
Compra e venda de propriedades

- Vivendas e Apartamentos
- Escritórios - Estab. Comerciais
- Quinta - Lotes para construção
- Venda e aluguer de armazéns

Contacte

Escritório:  
Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq.  
4700 Braga - Telef. 26535 - 773118

Residência:  
Prado - 4730 - Vila Verde  
Telef. 921319



## À Corga do Rio e Fiães • Terras de S. Bento •

Corga do Rio, saudosa,  
Raízes da minha vida,  
Deus ajude quem te goza  
Na minha ausência sofrida.

Onde a vida tem raízes,  
No seio da terra geradas,  
Nascem famílias felizes  
Ao seu solo arreigadas.

E não há vida mais feliz  
Que a vida do lavrador,  
Flores com Ceu matriz  
Tanta alegria e amor.

É um trabalho comum  
Entreajuda de um povo  
Todos unidos são um!  
E ao recordar me comovo

São casas aconchegadas  
São uma Páscoa Feliz  
Ano a ano abençoadas  
Pelo menino Jesus / Da sua igreja matriz

Aqui reina trabalho e paz  
E o amor mais fraternal  
não é um povo mordaz...  
Todos os dias é NATAL!

Dez. 1991  
Mestre Aurélio

# Conservatória do Registo Comercial de Melgaço

Melvatur – Centro  
Dietético e Alimentação  
Racional, Limitada

Certifico que entre Lisete de Jesus Cerdeira, casada com José António Monteiro Ribeiro, na comunhão geral, e Sara Gonçalves, casada com José Fernandes, na comunhão geral, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

1º  
A sociedade adopta a firma MELVATUR-CENTRO DIETETICO E ALIMENTAÇÃO RACIONAL, LD.ª, tem a sua sede na Rua Dr. António Durães, freguesia da Vila, deste concelho, sendo a sua duração por tempo indeterminado a contar de hoje.

2º  
A sociedade tem por objectivo a venda de produtos naturais de saúde.

3º  
O capital social; integralmente realizado em dinheiro é de QUATRO-CENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, percentente uma a cada uma das sócias.

4º  
A gerência, dispensada de caução, fica afectada a ambas as sócias, que,

conjuntamente, obrigam a sociedade e a representam em juízo ou fora dele;  
Parágrafo único: — Todavia, para actos de mero expediente é suficiente a assinatura de um só gerente.

5º  
A cessão e divisão de quotas entre sócios é livremente permitida, mas quando feita a estranhos dependem não só do consentimento da sociedade mas também do consentimento do sócio não cedente, a quem é reservado o direito de preferência.

6º  
No caso da falência ou insolvência de qualquer dos sócios a sociedade poderá, se o entender, amortizar a sua quota.

7º  
Será dado, pelo menos, um balanço anual que precederá o respectivo relatório de gestão.

8º  
A gerência poderá comprar, trocar ou vender quaisquer bens para e da sociedade, tomar de arrendamento quaisquer locais para a sociedade, bem como confessar desistir ou transigir em juízo;

Pfo único: — Fica proibido à gerência obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objectivo e fins designadamente em letras de favor, fianças, abonações e semelhantes.

9º  
Por morte, interdição ou inabilitação de um sócio a sociedade continuará com os sócios sobreviventes ou capazes e o interdito ou inabilitado, legalmente representado, devendo os herdeiros do sócio falecido escolher entre si um que a todos os represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver em comunhão hereditária.

10º  
De lucros líquidos apurados, retirar-se-ão cinco por cento para o fundo de reserva legal, bem como as quantias votadas em Assembleia Geral para os fundos específicos, sendo o restante, se o houver, dividido entre os sócios na proporção das suas quotas;

Parágrafo único: — A assembleia geral poderá deliberar que os dividendos dos sócios retidos, no seu todo ou em parte, na sociedade, a título de suprimento, nas condições fixadas na mesma deliberação.

11º  
As Assembleias Gerais, salvo casos em que exija imperativamente outras formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios, com antecedência de, pelo menos quinze dias.

Está conforme o original.  
Conservatória do Registo Comercial de Melgaço, 29 de Novembro de 1991.  
O Conservador:

Dr. Abel Vaz

## CONTA EMIGRANTE-BEX

**17%**  
*Juro mínimo*

Para si que trabalha e vive no Estrangeiro, mas mantém bem fortes as raízes no seu País, criámos a  
**CONTA EMIGRANTE BEX**

Uma conta feita especialmente a pensar em si, onde as suas poupanças serão remuneradas à taxa de

**17%**  
*Juro mínimo*

Aproveite as suas férias para nos visitar. Informe-se das vantagens que temos para lhe oferecer.

**Dirija-se já ao Balcão BEX de MELGAÇO**

Rua Dr. António Durães - 4960 MELGAÇO

**BEX** em Portugal  
BANCO EXTERIOR DE ESPAÑA

# Recordando ... ... meditando

Sucedem às vezes pensarmos encontrar deleite para os olhos visitando uma exposição de pintura e, a final, é uma decepção. Decepção para quem como eu, não aprecia, não entende, arte abstrata. Podem as gamas de cores ser maravilhosas, até luminosas, mas fico a pensar o que querará o artista expressar naqueles traços e arabescos.

A minha sensibilidade nada me diz e evoco imediatamente em pensamento os pintores doutras épocas: Leonard da Vinci, Velasquez, Rafael, Miguel Angelo, etc.

Do que tenho lido de Miguel Angelo despertou-me sempre interesse e só uma vez encontrei uma biografia mais próxima da sua infância, que já era a revelação dos dons extraordinários que Deus lhe deu, não só para pintar, como para esculpir e escrever poemas que é a sua faceta menos conhecida. Foi uma vida riquíssima em várias artes.

Não sei se ainda existirá um muro de uma pequena cidade de perto de Florença, em desenho muito apagado, obra desse já então notável génio. Esse trabalho de há cinco séculos foi feito por uma criança loirinha, cujo seu nome era Miguel Agnolo Buonarrotti. Anos depois quando era já célebre, um admirador desconhecido chamou-lhe: Miguel, o Anjo. Todos adoptaram esse nome e por isso, não ficou conhecido pelo nome dos seus antepassados, mas sim como Miguel Ângelo.

Ele era o filho mais velho duma numerosa família. Nasceu na cidade de le Capresa, onde seu pai Ludovico de Lionardo Buonarrotti foi algum tempo governador. Descendia dos nobres Lordes de Canossa, mas já há muito a família estava pobre. O Pai tinha génio, tendo grandes ambições para os filhos especialmente para o mais velho que esperava que, viesse a ser o restaurador das perdas fortunas da família.

Miguel, em vez de estudar latim e grego, aprender a arte, montar a cavalo e manejar a espada, não fazia mais que não fosse desenhar imagens. Desse pequenino desenhava figuras na areia com um pau afiado, ou com carvão nos muros da casa. Dessa época pertence o desenho que atrás referi.

Pouco tempo mais tarde os pais mudaram-se para Florença, onde sua mãe veio a morrer pouco depois.

O pai continuava pensando no futuro do Miguel, mas excluindo a ideia da arte. Não queria que os filhos desperdiçassem tempo com instrumentos plebeus como o cinzel e o pincel. Tudo foi inútil, nem as sovas, nem as repreensões e castigos, surtiram efeito.

Cheio de relutância, colocou o filho como aprendiz na oficina do mestre Ghirlandajo, um bom pintor nessa época. O mestre confiava aos aprendi-

zes a tarefa de triturar as tintas e de copiar pedaços de tapeçaria dos esboços que preparava cuidadosamente. Mas as cópias de Miguel eram melhores que os originais.

Sómente com treze anos, o mestre começou a pagar-lhe 10 florins em ouro, todas as semanas, enquanto os outros pagavam para aprender.

Em breve o mestre teve de confessar com inveja, que nada mais tinha para lhe ensinar. Miguel traumatizado com a oposição do pai e com a inveja do Ghirlandajo tudo sofria, mas começou a desconfiar de todos com certa revolta e assim permaneceu até ao fim da vida, embora depois dedicasse toda a sua arte ao serviço de Deus.

Foi uma sorte o mestre se desembaraçar dele, mandando-o para a oficina de Bertoldo, um velho que ensinava aos novos a arte de esculpir. Foi uma felicidade para ele, pois aprendeu a arte para que Deus também criara as suas mãos e, ali, encontrou também o homem que o introduziu no Mundo do conhecimento da arte da música, da beleza, do entendimento de tudo quanto a sua alma jovem estava tão apaixonadamente ávida e sedenta.

Uma ocasião estava ele esculpindo de uma cabeça de velho no jardim de Lourenço, o Magnífico, e aconteceu o próprio Lourenço chegar frente ao trabalho e parar para o observar. Examinou-o e dirigindo-se ao jovem escultor disse-lhe: — Rapaz, não sabes que um velho já não possui todos os dentes?—

Miguel ficou exaltado e pegando nos instrumentos cortou um dos dentes e voltando-se, perguntou: Está melhor agora?

Está sim, disse Lourenço rindo. Muito melhor!

Assim nasceu um grande interesse e amizade, tendo Miguel ainda só quinze anos. Lourenço levou-o para o seu palácio, pô-lo à sua mesa, brincou com os seus filhos, ali se embebeu em sabedoria, pois ali era o centro da civilização da época.

Um dia já com dezasseis anos bulhou com um companheiro que era indigno e vicioso. Torregiano cheio de cólera pegou num martelo pesado e deu com ele uma forte pancada no nariz de Miguel que o desfigurou para toda a vida.

Torregiano foi obrigado a fugir de Florença, depois deste acto brutal.

Miguel não era agradável de feições antes deste acidente. Mas era alto e forte como um atleta. Ficou às portas da morte mas salvou-se Quando a ferida sarou, ao ver o seu rosto ao espelho, sentiu uma revolta enorme que o acompanhou até ao fim da vida. Fechou-se em si próprio e juntando ao seu feito exaltado, mais desconfiou da raça humana.

Lourenço, o magnífico, morreu quando Miguel tinha dezoito anos,

mas seu filho continuou a proteger o jovem artista, mas nunca compreendeu bem o génio que ele era. Algum tempo depois foi convidado para ir a Roma por um eminente cardeal. De princípio, em 1496 quando ali chegou, encontrou uma cidade de devastação, de dança, de festas, de poesia, de veneno, de lindíssimos templos e horríveis celas de prisão, de piedade nas casas humildes mas de luxúria nos palácios dos ricos e detestou, para mais tarde se apaixonar por ela.

Aos 23 anos, quando o seu talento foi reconhecido, o Papa Júlio II solicitou-lhe a incumbência de modelar uma estátua de Cristo e a Mãe, para a Igreja de S. Pedro.

Fez a estátua e toda a população de Roma foi ver o trabalho. O Cristo morto, com braços e sêmbante macilento (é que na realidade tivera como modelo um cadáver), jázia no regaço de uma linda mulher, aparentemente menos idade que o filho.

Muitos criticaram esse trabalho e alguém lhe perguntou onde existia um filho que parecesse mais velho que a mãe. Miguel respondeu tranquilamente: «no Paraíso. A Virgem foi pura e Imaculada e o filho sofreu todas as dores da humanidade».

Ele não assinou a escultura e ninguém acreditava que tivesse sido feita por artista jovem, como era o escultor de Florença. Numa noite introduziu-se na Igreja com uma lanterna e gravou o nome da sua cidade natal no cinto da Virgem como ainda hoje se pode ver. Esta foi talvez a mais célebre e conhecida obra em escultura, a célebre Pietá.

Desde aí não assinou nenhum dos seus trabalhos. Como as árvores e as montanhas, obras primas da natureza as obras primas de M. Ângelo não precisam de ter a assinatura do seu criador.

Também foi o convite do Papa Júlio II que tomou a seu cargo a decoração do teto da Capela Sixtina e essa foi também a sua mais célebre obra em pintura. Representa a história da criação do Mundo e contém centenas de figuras. Miguel Angelo não encontrando nenhum ajudante que pintasse como ele entendia, fez ele todo o trabalho do tecto.

Tão interessado estava que não saía dos andaimos nem sequer para comer, puxando com uma corda um cesto com as refeições e dormindo às vezes também lá em cima, junto à sua obra.

Anos se consumiram nesse trabalho que ainda hoje assombra quem o admira.

Quando o trabalho ficou pronto, durante muito tempo não podia olhar em posição normal, porque os músculos dos olhos ficaram deslocados de olhar sempre para cima todos aqueles anos.

O Papa Júlio II morreu e os herdeiros pediram a M. Angelo que terminasse o túmulo que o próprio Papa lhe tinha encomendado em vida e estava iniciado.

Vinte e tres anos esse trabalho o ocupou, tendo como figura central uma magistral estátua de Moisés, metade Deus, metade homem. Aos setenta anos ainda se lançou noutra grande obra que foi o Juízo Final — uma pintura nas paredes da Capela Sixtina, complemento do tecto. Trabalho que completou aos setenta e seis anos. Já vai longe este resumo da vida de um pintor tão célebre, mas não quero deixar de citar como ele se revelou poeta.

Muitos desgostos teve durante os últimos anos da sua vida. A morte de entes queridos, um deles um rapaz com 15 anos, um seu aluno, por quem tinha uma ternura especial, querendo-lhe como aos filhos não teve.

Por último a morte de uma mulher

que, durante anos mostrou por ele mais do que uma simples admiração, Vitória Colonna. Durante anos confiaram-se os sentimentos recíprocos numa série de cartas e sonetos que se conservam entre os tesouros da literatura italiana. Ela também era poetisa.

Ao velar o corpo de Vitória sem jamais a ter abraçado tomou-lhe a mão fria e beijando-a disse a um discípulo intimo: «Nada mais me dói do que mesmo no leito de morte, haver ousado beijar-lhe a mão e não os lábios».

O desgosto quase o matou, mas recompôs-se e, convidado pelo Papa, embora com relutância, ainda foi o autor da nova cúpula da Basílica de S. Pedro o que lhe levou dezasseis anos de trabalho.

Deixou então de trabalhar, mas não inteiramente. Gastou o resto de seus dias a desenhar figuras para o seu próprio monumento. A 14 de Fevereiro com 89 anos saiu a cavalo debaixo de uma chuva torrencial e a 18, quatro dias depois no ano de 1564, ainda em plena consciência Miguel Ângelo, esse génio incomparável, dava a alma ao Criador, dizendo ao ao Cardeal Salviati, que lhe administrava os últimos sacramentos: «Morro quando mal tinha aprendido o ABC da arte. Agora justamente é que estava preparado para o meu verdadeiro trabalho».

Foi uma longa vida, até ao fim maravilhosamente rica em arte assombrosamente bela.

S. Pedro do Sul, Maio de 1991; M.S.

## Um Cantinho para os mais pequenos

Gustavo era um menino que não primava por ter muito boas qualidades.

O certo é que a culpa não era só dele, porque os Pais pouca atenção davam à sua educação, não lhe ensinaram bons costumes, nem a ser respeitador para com os outros, enfim, civilizado numa palavra.

Todos nós nascemos e crescemos como a matéria bruta, que tem que ser moldada e limada. Para sermos pessoas de bem, temos que ser ensinados desde pequenos.

Ora o Gustavo era um pouco assim e, sem ter quem o educasse, não se incomodava de proceder mal, pensando só em si, cometendo acções pouco dignas, contanto que lhe dessem prazer.

Na terra em que vivia havia um castelo e na cerca desse castelo, muitas árvores de fruto, que a partir do fim da Primavera, estavam carregadas de lés.

Uma noite o Gustavo resolveu pegar em dois sacos do Pai, saltar,

embora com muito perigo, para dentro da cerca e roubar a fruta que já estava madura.

Nessa tarefa não só roubava a madura, como estragava a outra que ainda não estava madura, cometendo assim um duplo prejuízo.

Tão afadado estava, que nem deu pelo tempo passar e entretanto, no relógio da Igreja próxima, soaram ainda doze badaladas da meia noite. A cada badalada o Gustavo sentia qualquer coisa estranha dentro de si e na mesma hora se levantou um vento forte que assobiava por entre as árvores, que o encheu de frio e medo.

Teve a sensação de que um vulto preto com um sacco às costas e outro na mão o seguia.

Aterrado, deixou um sacco no terreno e desatou a correr, seguido sempre pelo vulto.

Dando um grito e continuando a correr só parou quando chegou ao jardim e aí deixou de ver o vulto.

Continua na pág. seguinte

### Funerária

DE: Manuel A. O. Mira

Auto fúnebre para funerais e transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo • Telf. 42237 • MELGAÇO

## Um Cantinho para os mais pequenos

Continuação pag. anterior

Mas tão assustado estava, que também deixou cair o outro saco.

Na manhã seguinte contou ele a todos os companheiros de escola que tinha visto um fantasma medonho, muito negro e não tinha tido medo, omitindo o roubo que tinha praticado.

Nesse mesmo dia, à tarde o Juiz mandou-o chamar dizendo-lhe: «Estive ontem no castelo roubando e estragando fruta. Os sacos que lá deixaste têm o nome do teu Pai e, como ele está ausente e ninguém da tua casa seria capaz de saltar aquele muro, prova-se que foste tu. Mandei-te chamar para te prender por esses crimes.

Vais portanto para a cadeia durante o resto do dia para aprenderes a não proceder mal e a seres responsável por esses actos.

Sei também que te gabas de ter visto um fantasma negro. Ainda não percebeste que esse vulto era a tua própria sombra que com a lua se pro-

jectava no muro do castelo? O peso da tua consciência levou-te a pensar que era um fantasma.

Aquele que pratica o mal, nunca se sente seguro, tem medo de uma folha que mexe e tem medo da sua própria sombra».

Ao Gustavo serviu-lhe de lição a vergonha de estar preso por ladrão e de ter mentido aos companheiros.

Mais tarde o Juiz mandou chamar os Pais e fez-lhes ver como era urgente cuidar da educação dos filhos. Serem Pais, implica ensinar, educar, dar-lhes bons exemplos e bons conselhos, para que no amanhã sejam pessoas de bem.

O Gustavo emendou-se, pediu publicamente desculpa aos companheiros por lhes ter mentido e tornou-se um bom rapaz de que ninguém tinha que dar queixas.

Limpou assim as suas más acções que foram perdoadas e esquecidas.

Aqui fica este conto e muitos beijinhos da vossa amiga

Inha

## Cartas ao Director

Queluz, 21/11/91

Exmo. Senhor:

Os meus respeitosos cumprimentos. Novamente, tenho o prazer de dirigir a V. Exa, umas palavras, ocupando assim uma vez mais um pouco do espaço do «nosso» jornal.

Nesta minha carta, quero de novo chamar a atenção da Junta de Freguesia de Paderne, lembrando-lhe os problemas que já abordei em cartas anteriores e que ainda não foram solucionados. Talvez esteja a repetir-me um pouco, mas como existe um velho ditado que nos diz: água mole em pedra dura tanto bate até que fura, e como penso que os assuntos em questão são fundamentalmente para o desenvolvimento da nossa freguesia, surge assim, a necessidade desta minha insistência.

Então, começo por abordar a situação em que se encontra a fonte do Gial. É uma tristeza observar o fontenário coberto por duas árvores monstruosas, mas enquadradas naquele ambiente, com a agravante de ocultarem a fachada dum lindo prédio que existe junto do mesmo, além de dificultarem a entrada para uma cabine telefónica pública. Houve um determinado dia em que eu tive necessidade de fazer uma ligação telefónica, e para tal, fui obrigado a cortar algumas das ramadas de uma das árvores.

Creio que já é altura da Junta de Freguesia de Paderne providenciar um arranjo no referido local, Jardinando o mesmo, dando-lhe um determinado asseio, pois até é um ponto de passagem para a sede da freguesia.

Também num passado não muito longínquo, o referido fontenário deixava água com abundância. Porém, verificamos actualmente que isso não

acontece. Seria óptimo corrigirem esta situação, porque o precioso líquido perde-se logo ali ao lado sem proveito para ninguém.

Em relação ao engenho das Lages, a degradação é total, mas atenção, ainda tem recuperação. O ideal seria providenciar-se no sentido de corrigir esta situação. Creio que a Junta de Freguesia de Paderne e a Câmara Municipal de Melgaço têm um papel fundamental a desempenharem. Os próprios habitantes de Paderne devem dar uma «força» na resolução deste problema, que é o desaparecimento de uma peça importante da nossa cultura.

O Senhor Director já sabe que eu sou um apixonado pela minha terra, e por isso, sofro quando vejo a mesma no caminho do abandono e degradação, além de constatar a indiferença de muitos conterrâneos aí residentes por tudo aquilo que é «nosso». A minha única esperança é que apareçam pessoas como aconteceu no passado, quando lá chegaram um senhor Ranhada, um senhor Rocha, um senhor Figueiroa etc, para «edificarem» o processo na nossa região.

Muita gente desconhecerá, mas a verdade é que nos velhos tempos (cerca de setenta anos), até havia uma sala de cinema no Peso (Salão Melgaço), que estava instalado ao lado do Hotel Rocha, mesmo em frente à casa do saudoso Cícero Solheiro, que foi um dos proprietários do mesmo. Ainda tenho na memória a recordação da existência dessa sala de cinema.

Senhor Director! Li com satisfação o anúncio da empreitada para a construção da estrada até S. Gregório, é na verdade um grande melhoramento para a nossa região, só espero que a

## Melgacenses em evidência

# Os Afonsos

Do Grupo ABB Power Plants, sediado em Baden, Suíça, com escritórios em ALFRAGIDE e ALVERCA — Portugal — recebi dois exemplares da sua publicação mensal — o nº 5 de Maio e nº 6 de Junho 1991, dirigidos à Junta de Freguesia a que presido. Arrumei-os em lugar próprio, como faço com todas as outras publicações que recebo em nome da Junta de Freguesia, sem ler o seu conteúdo.

Há dias, tentando colocar tantas revistas e publicações etc. por ordem, deparei, na primeira página da ABB, de Junho, no SUMÁRIO, sublinhado a azul, com as seguintes palavras: Os Afonsos da ABB: João, Rui e Domingues —



João, Rui e Domingues —

Entre os três já deram 37 anos de serviço à ABB. São os Afonsos: dois irmãos, o João e o Domingues, e um sobrinho deles, o Rui. Os dois primeiros estão hoje em PTSER (Alfragide) e o Rui está em PTABB (Alverca). É uma família que tem marcado muito positivamente a sua presença na Empresa. O João Afonso, de 46 anos, foi o primeiro a integrar a Empresa em Janeiro de 1947, ocupando presentemente um lugar de chefia em VSP. É casado, tem duas filhas e caracteriza-se pela alegria com que disfruta os bons momentos do dia a dia. Embora aprecie a boa leitura, a sua perdição é a pesca.

Em 1980 foi a vez do Rui encontrar aqui o primeiro e único emprego que teve até hoje. Já desempenhou várias funções e actualmente com 29 anos, é desenhador na fábrica de quadros em Alverca. É casado, pai de um menino, gosta de música, fazer desporto (foi futebolista federado) e de ir à pesca. Defina-se como muito versátil e um «fã» em absoluto da ABB.

Como não há dois sem três, em 1981, Domingues Afonso, depois

de ter passado pelas oficinas de Aeronáutica e pela Efacec, ingressou na ABB, onde desempenha funções de orçamentista. Tem 47 anos, é casado, têm um filho e uma filha, e os passatempos são a música e passeios pela Natureza com a família.

Se voltasse atrás, diz Domingues, a paixão seria a aviação: a vida é uma maravilha, mas lá do alto, é um assombro!

E pronto: Ficam por aqui as referências a estes briosos e simpáticos melgacenses, dignos de familiares e amigos, dignificando também o conselho a que pertencem e suas gentes.

Pai e Mãe e Filhos já visitaram, por diversas vezes, a minha casa, no Couto-Arcos de Valdevez. Este ano, em Julho, só o fizeram a D<sup>a</sup> Esmeralda, seu filho Arlindo, Esposa e netos, já que seu marido — o Arlindo da Loja Nova — faleceu, conforme foi noticiado, no dia 28 de Abril.

Vivam os homens de Melgaço

Que se elevam por seu pulso,

Para Vós, o nosso abraço,

Meu e de «A VOZ DE MELGAÇO»

Com a força do nosso impulso!

Novembro de 1991.

Aurélio R. Barbosa.

### Personagens

— Os AFONSOS DA ABB:

mesma traga pessoas com «garras» como aquelas que eu anteriormente mencionei. É uma realidade a Pensão Boavista estar a ser remodelada para muito melhor, mas também é verdade que no Peso havia mais quatro hotéis e todos eles ficavam com a lotação esgotada,

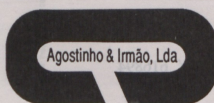
no Verão.

Para terminar esta carta, gostava de chamar a atenção da entidade que superintende na iluminação da via pública, mais concretamente na estrada do Peso para Apião, pois apesar de existirem diversos postes só 3 deles possuem candeeiros. Uma pessoa que queira ir ao Peso, à noite, para poder conversar ou tomar um café, tem que se munir de uma lanterna ou então

esperar por uma noite de luar. Será que esta situação é normal no final do sec. XX, meus senhores?

Senhor Director! Por hoje, vou terminar. Estou certo que V. Exa. também gostaria de ver estes problemas resolvidos. Então, resta-nos aguardar. Até uma próxima oportunidade, subscrevo-me

Manuel José Côrtes



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de  
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5  
Telef. 612287 4700 BRAGA

Compre agora  
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:

Ramiro da Lima A. Corqueira

Rua das Escolas

Telet. 42695 + 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

## Vende-se

Quinta com casa de morada a 100 mts. da Villa de Melgaço. Vende-se casa de morada com cerca de 265 mts. em bom estado de conservação, com adega, água de mina em abundância, diverso terreno para cultivo composto por vários campos e sucalcos — Área aproximada 8.400 mts — Ótima para construção.

Informa, pelo Telefone (051) 43792

# Banco Português do Atlântico inaugurou novas instalações

O Braco Português do Atlântico inaugurou no dia 2 de Dezembro as novas instalações do seu Balcão em Melgaço, agora situadas na Avenida Dr. António Durães.

Já não muito longe de comemorar os seus 25 anos de actividade nesta praça — Julho de 1993 — este Balcão funcionou em passado recente exclusivamente como um Posto de Câmbios, constituir-se-á agora um espaço de negócios com capacidade para uma prestação global e diversificada ao nível da actividade em geral e também em geral da comercialização dos produtos e serviços produzidos pelas empresas do Grupo B.P.A.

A Gerência estará a cargo do Sr. José Pacheco que terá como colaboradores os Senhores Carlos Costa — Subgerente, José Augusto, Francisco Silva e Vitor Rodrigues.

Para assinalar o evento, foi oferecido pelas 18H00 desse mesmo dia nas novas instalações do Estabelecimento, um cocktail em que participaram diversas entidades.

Com o seu capital reprivatizado em 33%, através de uma operação bem sucedida, realizada há aproximadamente um ano, Novembro de 90, o Banco Português do Atlântico, com uma existência que ultrapassa as 7 décadas, mas também com uma cultura moderna e multifacetada, é hoje núcleo de um importante grupo financeiro sólido e diversificado. Apoiado numa organização criativa e dinâmica, é constituído por mais de 60 em-

presas distribuídas pelos sectores financeiros, imobiliário — turístico, serviços e mesmo industrial, patenteando uma forte capacidade para corresponder com êxito às diferentes transformações que se têm vindo a operar no sistema financeiro português e bem assim a todos os desafios que lhe irão ser colocados pela integração de Portugal na Europa da década de 90.

Ainda em termos estratégicos e no sentido de expandir a reorganizar os seus canais de distribuição — modernizando-os e intensificando a sua presença no mercado, tem sido grande o esforço desenvolvido no redimensionamento da sua Rede. Através da criação e disponibilização de novos espaços ou do reajustamento de alguns outros quer no âmbito dos balcões tradicionais onde relevam os Balcões «MS» para Particulares e que é o Banco dito à distância — Lojas Automática, o conjunto dos seus Estabelecimentos deve perfazer em 1992 um total de 221.

É neste contexto e com a preocupação acrescida de melhor servir quer no que respeita a acolhimento, comodidade e conforto quer a segurança, rapidez e eficácia que o Banco Português do Atlântico abriu a todos os seus estimados clientes e ao prezado público de Melgaço as suas instalações, consideradas, no género, das melhores do País. Estas estão dotadas com uma ATM — Caixa Automática, onde qualquer utente de um cartão de

pagamento Multibanco pode fazer levantamentos ou depósitos a qualquer hora do dia e ainda com um CND (Cofre Noturno e Diurno BPA) para a realização de depósitos também durante as 24 horas do dia e nos 7 dias da semana.

O que isto traz de comodidade para os utentes fica bem patente.

A sala de acolhimento para eventuais encontros de pessoas em dias de mercado ou no Verão, e onde poderão estar comodamente, é mais uma sinal de vontade de bem servir e de servir com o atendimento personalizado possível.

## Aurélio Rodrigues Barbosa

A fim de se submeter a um exame clínico, deu entrada no hospital de S. Marcos, o nosso querido amigo e distinto colaborador, Aurélio Rodrigues Barbosa.

Desejamos que tudo corra pelo melhor.

## Cuidado com os diabetes

A Diabetes mais frequente está quase sempre associada ao excesso de peso, que juntamente com a hipertensão arterial, a falta de exercício físico e uso de tabaco são dos mais importantes factores de risco das doenças de coração e dos vasos sanguíneos o que em última análise, aumenta a sua possibilidade de morrer mais cedo ou ter uma vida com menos qualidade e satisfação. Felizmente, a dieta para tratamento da Diabetes já não é nenhuma desgraça; basta corrigir o que está errado: Reduzir o consumo de gorduras, de açúcar, de sal, de álcool, que são afinal os grandes inimigos da alimentação racional. A alimentação diária deve incluir todos os tipos de alimentos divididos por várias refeições (6 por dia). Juntamente à alimentação o exercício físico regular e adequado à idade, como por exemplo andar a pé, os medicamentos são necessários quando estas medidas não são suficientes para controlar «o açúcar no sangue».

\* \* \*

## Maria Rosa Domingues

Seus filhos Manuel Carvalho, Maria Pureza e Lindalva Rosa agradecem a todas as pessoas que, por ocasião do falecimento e sepultura de sua querida mãe, do lugar de Bilhões, freguesia de Roussas, estiveram presentes e testemunharam a sua amizade e solidariedade e a quem não tiveram oportunidade de agradecerem pessoalmente.

Funerária Mira

## Programa operacional

O Programa Operacional do Alto Minho, por decisão conjunta do Governo e da C.K.K. teve um reforço de cerca de 25 por cento.

## Guia do cartão Jovem 91/92

Os jovens, com o cartão jovem, podem adquirir o respectivo Guia nos serviços Regionais da Juventude e nos Centros de Apoio.

## Alumínio em vez de caixilhos de madeira

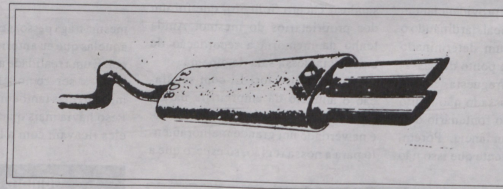
De forma alguma. Não se deve usar alumínio em vez de caixilhos de madeira.

Após a experiência de algumas décadas, no estrangeiro, o alumínio já está a ser substituído pelo pínho: na França já se usa a madeira em 50 por cento da utilização, que na Torre Descartes, na cidade de Paris, com 150 metros de altura e 40 pisos, usaram a caixilharia de madeira para as seis mil janelas.

## Silenciosos e Tubos de Escape ESCAPCAR

Informamos todos os automobilistas que temos ao dispor a substituição rápida do escape com garantia.

### ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ



### SECÇÃO DE MONTAGENS

Braga — Rua Damião de Góis — 32 — Telefone 71764 — 616894 — FAX 616894  
 Rua dos Barbosas, 195 — (Junto à Ponte de S. João)  
 Rua Cidade do Porto — (Junto ao B.C.P.)  
 Guimarães — Urb.ª Quintã — Telefone 417642 — 511551  
 Póvoa de Varzim — Cova do Coelho — Telefone 682739  
 Maia — (Fábrica e montagem) — Urb.ª Outeiro — Gemunde — Telefone 9410780 — 9427680.

Deseja a todos os estimados Clientes, Amigos e Fornecedores BOAS FESTAS DE NATAL e um ANO NOVO cheio de prosperidade

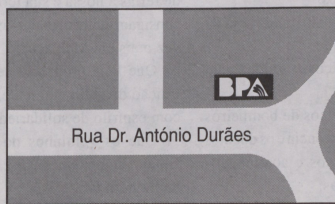
## COOPERATIVA AGRICOLA DE MELGAÇO

### VENDEAS SEGUINTE VIATURAS USADAS:

Mazda — Pesada de Mercadorias • SS - 18 - 68  
 Toyota Dina — Pesada de Mercadorias • TR - 36 - 62  
 Bedford — Ligeira de Mercadorias • JZ - 11 - 07

Os interessados devem enviar à sede da cooperativa por escrito as suas propostas até ao dia 31-12-91

# Melgaço



# tem

O Banco Português do Atlântico tem, a partir de agora, um novo rumo: Rua Dr. António Durães\*.

Um novo balcão, com a melhor qualidade de serviços: um elo de ligação entre os seus problemas e as nossas soluções.

# um novo

# rumo.



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

## Um rumo. Um futuro.

\* Rua Dr. António Durães - 4960 Melgaço Tel: (051) 43665/43919 Fax: (051) 42291

## AS NOSSAS PRENDAS DE NATAL

Informações recentes asseveram que as prendas às crianças em grande quantidade prejudicam a saúde e o equilíbrio psicológico...

É bom aviso para que todos vejamos que tipo de prendas oferecemos, na certeza de que será sempre melhor prestar mais atenção e dedicar mais amor do que tentar camuflar a ausência de presença e carinho com o recurso a objectos.

Mas nós temos insistido em que os prezados assinantes correspondam às nossas prendas, ou seja, ao grande esforço para garantir um jornal cada vez melhor, com a retribuição simples, fácil, mas muito importante de pagar a assinatura directa e adiantadamente. Já há umas centenas que assim procedem, mas ainda falta mais de metade dos assinantes, pelo que temos em cima de nós a tremenda sobrecarga da cobrança pelos CTT, com as perdas de tempo tão necessário para outras coisas e com o acréscimo de despesa para o próprio assinante e também para o jornal que, ao enveredar

por essa via, nunca recebe as assinaturas todas e teve que pagar aos CTT por uma cobrança que não foi realizada.

*Mais uma vez, a nossa prenda tem de ser que cada assinante faça um esforço de se lembrar de pagar a assinatura, ou aos correspondentes em Melgaço, ou directamente para Braga através de cheque ou Vale Postal.*

Aos nossos votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo respondamos com preocupação de pagar a assinatura directa e adiantadamente.

### PAGARAM PARA BRAGA

António Lurdes Ribeiro, de Viroflay, França, 92, 93 e 94! obrigado amigo por todo esse carinho! Aurélio Rodrigues Barbosa, Arcos, nosso estimado colaborador e que na altura da notícia ser escrita se encontrava em observações no Hospital de S. Marcos e a quem desejamos que tudo corra pelo melhor, pagou já 92. O

mesmo fez o outro arcuense Manuel José Rodrigues Cristão e ainda Alcindo H. Barbosa, de Lisboa, todos por intermédio do amigo Aurélio. Ricardo Gonçalves, de Braga, 91; Manuel Alves, Cabreiros, Roussas, 91; Aurora Augusta Domingues Soares, Queluz, 91; Prof. António Luís Pinho Gonçalves, de Coimbra, pagou desde 1988 a 1992; Artur Fernando Soares, Lisboa, 91 como amigo; Manuel Augusto Lopes, Viana, 91; Carolina Augusta Soares Ramos, Lisboa, 92 como amiga; Dr. Joaquim Agostinho Rocha, Lisboa, prezado colaborador, 92 como amigo; Alberto José de Sousa, Amadora, 92 como amigo; José Porfírio Lourenço, S. Paulo, Brasil, 91 e 92; João Batista Alves, Roussas, 91; Virgílio S. Gomes, Braga, 91; Luís Augusto Gomes, Âncora, 91; Justino Pinheiro Beites, França, 1991; Palmira de Lurdes P. Beites, Braga, 1991.

Obrigado a todos.

## ALGUNS VOTOS DE BOAS FESTAS

Que a participação para o Seminário Diocesano seja exemplar como a de Parada lá do Monte.

Que as escolas se renovem e motivem mais os alunos.

Que os melgacenses tenham a via rápida Monção — S. Gregório dentro de 2 anos.

Que a água distribuída seja da melhor qualidade.

Que os serviços de saúde sejam exemplares.

Que os serviços de bombeiros ganhem real eficiência e os doentes se sintam seguros e acarinhados nas ambulâncias.

Que os nossos agricultores avancem para novos projectos de reconversão da vinha e da activi-

dade agrícola.

Que a estância do Peso saia da letargia.

Que possamos oferecer atractivos aos visitantes e turistas.

Que os nossos emigrantes se sintam cada vez melhor ao virem de férias à pousa e sua terra e que consigam também poder viver cada vez mais em Melgaço.

Que haja progresso sem destruição do meio ambiente, e feito com espírito de solidariedade.

Que os velhinhos do Lar se sintam como em suas casas ou melhor ainda!

## PERGUNTAS À ESPERA DE UMA RESPOSTA

1 — Que se passa com a água captada no Rio Minho para abastecimento à vila e freguesias já servidas pela rede?

a) É certo que a captação se faz mesmo abaixo da central de tratamento de esgotos e de águas residuais? Há razões de ordem técnica e outras para tal solução que possam esclarecer as dúvidas suscitadas nas pessoas?

b) A que se deve o facto de, segundo testemunhos, a água sair nas torneiras com cor esquisita e sabor ainda pior? 2 — “Um melgacense”, assinante, telefonou-nos em 29 de Novembro, prometendo voltar à carga, e perguntando-nos se sabíamos alguma coisa sobre um “buraco financeiro” nos Bombeiros Voluntários de Melgaço superior a 2.000 contos.

Nós já temos algumas informações, mas, dado o interesse do caso e o facto de estar na Rua, era bom que a própria instituição nos desse um esclarecimento cabal sobre o assunto e

para que as pessoas não duvidem em ser generosas para com a causa do novo quartel e tudo o que tem a ver com o seu melhor apetrechamento para bem servir.

E já agora: foi tomada alguma providência para que o acontecido com o falecido senhor José Carvalho, da Devesa, cuja ambulância se abriu, tendo o falecido caído de maca no chão e ficado em coma profundo do qual veio a falecer, não se repita? É que há descuidos e descuidos, e tem de haver quem chame às devidas responsabilidades.

RUI JOSÉ VIEIRA RIBEIRO

**SOLICITADOR**

Cont. nº 189 479 442

Rua Dr. António Durães  
Telef. 43703 4960 Melgaço

### ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:  
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica  
Venda de Aparelhos  
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto  
Telf. 42650/4 • 4960 MELGAÇO

Maria Ludovina Ribeiro  
Lima Contente de Sousa

### Agradecimento

Seu marido, filho, nora, neto e demais família enlutada, na impossibilidade de poderem agradecer particularmente a quantos acompanharam a saudosa extinta à última morada e lhes manifestaram o seu pesar vêm fazelo por este meio testemunhando

a todos o seus indelével reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária. Aproveitam a ocasião para agradecerem também àquelas que assistiram aos actos de culto e à Missa de 7º dia por sua alma celebrada no Lar da 3ª Idade da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço.

A família

**Dr. Oliveiros  
Rodrigues**

**ADVOGADO**

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

### Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio  
~ Instalações Eléctricas  
~ Televisão  
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294  
4960 MELGAÇO

*Manuel Cajão*

**MÉDICO**

R. Dr. António Durães  
Telf. 42820 • Vila

MELGAÇO

## VENDE-SE

Morada em Braga, no centro da cidade, com rés-do-chão e 1º andar e quintal, com entradas separadas.

Tratar com: Melgaço: Telef. 42513  
Braga: Telef. 22265

## A N Ú N C I O

**BELMIRO SALGUEIRO AIRES**, abaixo assinado, declaro e torno público que, tendo-me separado de facto da minha mulher LUISA GARCIA SALGUEIRO, não me responsabilizo, a partir desta data, por qualquer dívida que a mesma venha a contrair.

Melgaço, 29 de Novembro de 1991  
Belmiro Salgueiro Alves



